



preferências
pelos técnicos



CONEXÕES DE FERRO "FOZ" S. A.



Mundo **ESPORTIVO**

ANO X — SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1956 — NUMERO 753

ATE' CONTRA O JUIZ O BRASIL VENCEU

(LEIA NA PAGINA CENTRAL)



CREDINO BIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

A PREOCUPAÇÃO DEFENSIVA E A FRAQUEZA ATACANTE

Na realidade, o futebol brasileiro parece ter perdido, por completo, aquele seu poder ofensivo de antigamente. Basta analisarmos os últimos compromissos internacionais do Brasil, desde mesmo a Taça do Mundo de 54. Verificaremos, então, que a nossa média de tentos é mínima, havendo uma ou outra golada, raras porém, como aconteceu sobre o



Mexico (mundial de 54) e Costa Rica (Panamericano de 56). Temos ganho a maioria das partidas, é verdade, mas suando, sofrendo, já que a defesa é obrigada a aguentar e fazer das tripas coração, pois a vanguarda marca homeopaticamente. Já vai longe a época dos Zizinho (apesar deste continuar em atividade), dos Heleno, Isaias, Ademir e Jair. Mais distante ainda o período de Leonidas, Patesco, Perácio, Tim, Romeu e Luizinho. Nessa época, tínhamos dois, três e até quatro elementos para cada posto, hoje, a carencia é enorme.

O futebol brasileiro entrou, então, em outra fase, a fase que poderíamos chamar de europeia. Depois da Taça "Jules Rimet" de 50, quando perdemos o título na partida decisiva, após grandes exibições técnicas, transformou-se a mentalidade, automaticamente, começando a surgir o desejo de fortalecer as defesas, talvez em face das fracas atuações de Bigode, Juvenal, etc. A defesa era tudo, chegando-se ao ponto de ver a transformação ditada por Zé Moreira, que cresceu em fama e cartaz depois do I Panamericano, em Santiago.

As linhas dianteiras foram abandonadas, esquecidas. Veio o período-Humberto no futebol paulista, porém, bastava olhar para o craque para saber-se que suas qualidades eram diminutas, deste tamanhinho. Tanto que Humberto dificilmente goleava contra os grandes. Também o período-Baltazar teve sua época aurea no selesionado, durante as eliminatórias da Taça do Mundo de 54. A rigor, o Cabecinha de Ouro assumiu a responsabilidade de carregar as costas e levar a Suíça um time... que se defendia. O técnico tentou o máximo, porém, nada conseguiu, não só pela aberração do sistema, como pela carencia de elementos atacantes.

Enquanto fomos enfrentando equipes de menor categoria, o barco avançou. Depois, com a Iugoslavia pela frente, surgiu o primeiro obstáculo. E como Baltazar não marcou o técnico substituiu-o. O que foi uma estupidez! Desmoronou-se o sistema, voltou a imperar a diagonal, mas ainda reforçadamente defensiva. Perdemos o Sul Americano e o que se sabe é que a defesa esteve ótima, fraco o ataque. No Panamericano, com alguns valores realmente penetrantes na ofensiva, pudemos realizar algo de útil, porém, a verdade é que a defesa sustentou.

Agora, nos campos europeus, o fenômeno repete-se. Grande defesa, em que pese o técnico Flávio Costa estar querendo cometer o crime de modificá-la, quando se sabe que quantos mais jogos forem ocorrendo, mais personalidade há de ganhar a peça. Mas o homem que foi convocado à última hora — mais fraco de todos tecnicamente, ou seja, o centro avanço Gino, foi quem resolveu nas duas partidas preliminares. E por quê? Porque, unicamente, não se preocupa em sair da área, em ser mais defensor do que atacante, como estava ocorrendo com Valter e mesmo com Didi. O próprio exemplo húngaro tem sido relegado ao esquecimento. Eles, os magiares, sofrem 3 gols, mas assinalam 4, o que vem provar que, sobretudo, possuem linha dianteira.

Apegamo-nos demasiadamente à defensiva, esta é que é a verdade. E vamos caminhando às apalpadelas no ataque. É provável que esteja inflando a falta de tempo para um preparo mais amplo da seleção e as modificações — em virtude da peça não alcançar o rendimento esperado — entram e dificultem o jogo de conjunto. Entretanto, até nesse particular, nota-se a grande diferença

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para móveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Fintas e Vernizes "R. Montesano"

Alfredinho renovará

Terminará ainda este mês o contrato de Alfredinho com o Santos. Segundo conseguimos apurar, o campeão tem interesse na renovação do esplendido ponteiro direito, e assim não haverá dificuldades, na reforma de contrato, pelo qual preferirá Alfredinho por mais dois anos na agremiação praiana.

entre defensores e atacantes. É que o tempo foi também curto para entrar a defesa, mas esta progrediu rapidamente, provando que seus valores são melhores, mais clássicos e de maior categoria. Perdemos velocidade e improvisação na vanguarda, por culpa dos técnicos que se preocupam em defender, defender e defender. A Taça do Mundo de 50, o desgosto do dia 16 de julho, determinou esse estado de coisas. Como se ele pudesse resolver. Ganhamos, mas sabe Deus como! Enquanto a defesa aguenta, poderemos marcar um único tento! Infelizmente. E vivemos em eterna preocupação!

MAXIMOS E MINIMOS

MAIOR OPORTUNIDADE — Foi perdida por Colombo, numa infelicidade incrível. Nestor recebeu na direita e centrou rasteiro. Ney, recebeu e empurrou na boca do gol para Colombo, que sozinho diante do arco, arrumou o balão e atirou de direita dando chance a que Arlindo praticasse a defesa. Foi a maior oportunidade perdida pelos palmeirenses.

O GOL MAIS CONFUSO — O primeiro do Corinthians. A bola foi centrada alta pela direita, Rafael, impedido saltou junto com o arqueiro socando o balão que caiu na pequena área. Novamente Laercio foi em busca da bola, mas Claudio lubidriu-o centrando atrasado para Baltazar virar e mandar para o gol, após um toque de pé do meia Rafael. Foi um gol confuso.

LANCE DE MAIOR SORTE — Teve Laercio. Atacou o Corinthians pela direita por intermedio de Claudio. O ponteiro alvi-negro centrou alto entrando Rafael para meter a cabeça violentamente. Laercio defendeu, escapando-lhe a pelota de suas mãos para bater no poste e sair pela linha de fundo. Foi um lance de muita "chance" do goleiro esmeraldino.

MAIOR GOL — Foi assinalado por intermedio de Nestor. O ponteiro palmeirense, cobrou uma falta proxima a área, airando de peito de pé, mandando o balão no angulo esquerdo de Arlindo. Foi um grande gol, aliás, o mais lindo da tarde.

CHUTE MAIS TÓRTO — Foi dado pelo ponteiro Nelsinho. Rafael recebeu o balão e estendeu na esquerda para o ponteiro. Este na corrida atirou com violencia mas completamente sem direção, mandando o balão muito longe do arco de Laercio.

MAIOR FURADA — Desceu a Portuguesa. Giacomini deu na frente para Ipujucan, este, de primeira, empurrou para Zé Carlos, completamente livre. O jovem luso falhou incrivelmente, não acertando na bola.

MAIOR DEFESA — Praticou-a Bonelli. Aconteceu quando da penalidade cobrada por Airton. Saltou felinamente no canto direito e espalmou espetacularmente.

FINTA MAIS IRRISORIA — Bola no meio do campo em poder de Victor. O medio entrega para Alfredo que devolve imediatamente. O ex-juvenino Victor recolhe novamente, tem pela frente Ipujucan e, inopinadamente, empurra o couro por entre as pernas do "grandão". Ninguém conseguiu ficar serio dentro do Pacaembu.



Já ouviram falar em "manchas solares"? Já? Pois então devem saber que quando elas aparecem há uma dificuldade louca no serviço de rádio, telegrafo, telefone, etcetera e tal. Domingo foi dia de manchas solares. Consequentemente, houve dificuldade na recepção de sons. Mesmo assim, Serviço Secreto aqui está para informar, como sempre em absoluto primeiro pé, na linha do ar.

SERVICO DE VIENA
Telegramas de Gusmanovitch:

1) — "La... ra... la... valá... la... la... ra... la... lala... rala... rala... la... la... lala... rala... la... la..."

(Não, Gusmanovitch não ficou louco. Esta foi uma das interferências das manchas solares. Em vez do telegrafo apanhar as palavras do nosso enviado especial, apanhou umas melodias de uma valsa que estava sendo executada num box-que cheio de passarinhos).

2) — "Roncive tere fugir cidade Viena pt Vinte três brasileiros aqui residentes rodearam hotel arbitro pedindo sua cabeça pt Juiz recusou-se entregá-la alegando precisar muito dela para sustentar mulher e filhos pt Finalmente fugiu por telhados revelando ser muito melhor fugidor do que arbitro pt".

3) — "Silvio Pacheco agita-dissimo após prêmio pt Foi preciso acalma-lo com meia dúzia injeções cibalena pt Pacheco disse que nunca podia supor que arbitro João Etzel tivesse parente juiz também na Iugoslavia pt Portanto fama João Etzel que-

brou fronteiras São Paulo alcançando C.B.D. pt".

4) — "Flávio Costa aproveitou estadia país da valsa para mandar compor Valsa do Adeus pt Sim porque Flávio Costa acha que depois triunfo sobre seleção local todos técnicos brasileiros podem se despedir da direção técnica do selecionado nacional pt".

5) — "No meio grande euforia existente vestiário Brasil após vitória contra Austria Cabeção era indivíduo mais alegre pt Acredita ser goleiro próximo encontro cidade Praga pt Cabeção é capaz rogar praga em cima Gibmar pt".

6) — "Flávio Costa terminará excursão Europa com time constituído por nove cariocas e dois paulistas apenas pt Homem tão esperto que ninguém percebe pt Mandamos esta informação como furo absoluto pt Aguardem e verão pt Primeira vítima foi Dequinha segunda vítima será De Sordi terceira vítima será Canhotinho quarta vítima será Djalma Santos pt Depois Flávio dirá que ficou mais uma vez provada grande hierarquia futebol carioca pt".

Este foi o serviço urgente remetido pelo nosso espião Gusmanovitch, diretamente da Austria. Coisas novas, diferentes, como podem verificar. E agora, para contentar os fanaticos locais, vamos às informações de São Paulo.

Os fans da Portuguesa devem ter estranhado a demora de Delio Neves em assinar contrato. A história chega a ser até ridícula. Mas Serviço Secreto tudo explica: os dirigentes lusos estão esperando que a Portuguesa complete sua vinta derrota desde o início do ano para então vir a publico e demonstrar a todos que Delio não é de nada. Automaticamente, Noronha será guindado ao posto de técnico do primeiro quadro, saindo do estagio que está fazendo nos juvenis. E Delio, então, depois de ser sondado pelo São Paulo F.C., e pedir meio Marumbi para assinar contrato, acabava

indo para o futebol carioca. Tomem nota.

— O —
No vestiário do Palmeiras, após o prêmio, Mario Beni dizia a Malzone:

— Muito bem, Oscar! Estamos cada vez mais recuperados financeiramente. Eu, que sou o cancan das finanças, afirmo-o!

— Mas, como? Com as derrotas, a torcida foge...

— Ah, como é cego, meu amigo, como é cego! Então não reparaste que faz três meses não temos de pagar um único bicho de vitória?!

— É mesmo! Oba, oba, oba!!! Essa gravíssima conversa entre o máximo mentor e o homem mais esforçado do mundo foi ouvida e registrada pela nossa espiã Xereta.

— O —
Sábado jogaram São Paulo e Portuguesa. Não é preciso lembrar que o São Paulo nasceu por dois a zero. Aliás de cada vinte vezes que estes clubes se enfrentam, o tricolor vence dezoito e nas outras duas também é capaz de ganhar. Os portugueses, por causa disso, andam desesperados. Tão desesperados que Luis Monteiro, só de vergonha, pediu licença para ir a Europa "por motivos particulares". Averiguamos que estes motivos nada têm de particulares. Monteiro vai à Europa para combinar uma excursão à Turquia, e desta forma reabilitar-se às custas do Galatassaray, Besiktas, Fenerbahce, seleção de Ancara, seleção de Istambul e se der tempo uns joguinhos em Tel-Aviv, onde o Olaria é o maior time do mundo. Ninguém pode criticar o Monteiro, por causa disso. O diabo é que a Federação Paulista fica sem ninguém para mandar ali.

Quanto ao Aimoré, Moreira, está plenamente convicto que o Palmeiras, com um pouco de sorte, poderá classificar-se para a disputa da Taça Cidade de São Paulo de 1963. Sim, porque até lá será possível tirar um terceiro lugarzinho no campeonato paulista.

Salve Aimoré. Ai, que saudades do Taubaté!

Redada de 15-4-52 RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — A renda do jogo Corinthians vs. Palmeiras foi de Cr\$ 594.690,00, tendo o leitor ANGELO CARLIN, residente à rua Tiuba n.º 174, enviado o palpite de Cr\$ 505.800,00, portanto, com a diferença de Cr\$ 840,00, tendo direito, portanto, ao premio de 1.000 CRUZEIROS. O jogo Portuguesa de Desportos vs. São Paulo teve uma arrecadação de Cr\$ 224.690,00. O vencedor foi DIOGO SOVIRS GEO, residente à rua André Botelho n.º 42, que enviou o palpite de Cr\$ 225.230,00, com a diferença de Cr\$ 540,00, tendo direito, também, ao premio de 1.000 CRUZEIROS.

Esses dois felizardos devem apresentar-se em nossa Redação na terça-feira da proxima semana, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

dade e Atestado de Residência, fim de poderem receber os prêmios a que fizeram jus.

CONCURSO DE GOLEADORES — Os artilheiros do jogo Portuguesa de Desportos vs. São Paulo foram Zezinho e Lanzoninho, para o tricolor. Fizemos a apuração e verificamos ter havido dois acertadores, que foram os seguintes: OSVALDO CORTEZ MORE (rua Fradique Coutinho n.º 1.278) e JOSE RODRIGUES (rua 76 n.º 50), que enviaram os nomes certos dos goleadores. Portanto, cada um tem direito a 500 CRUZEIROS, desde que o premio é de 1.000. Ambos deverão passar em nossa Redação na proxima terça-feira, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

MUNDO ESPORTIVO

Red e Adm. — R. 7 de Abril, '05 — s' 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Numero do dia — Capital e Santos Cr\$ 2,00 — Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

ACONTECEU MESMO

NESTOR foi para a cerca. Demorou pouco sua boa sorte no Palmeiras. Aliás, fomos dos primeiros a fazer barulho em torno da errônea atitude do Palmeiras ao retroceder em sua campanha de renovação, indo buscar no interior um elemento que já passara, sem efeito, pelas suas fileiras. Por coincidência, por uma dessas coisas que acontecem uma vez na vida outra na morte, no mesmo dia em que era contratado pelo alvi-verde Nestor ganhava o caminho da seleção brasileira e reforçava seu propósito de ascender no futebol. Sua presença no Palmeiras não seria oportuna, concluímos. E não foi mesmo. Agora já ganhou a cerca, passando o posto para Renatinho. Nestor teve uma estrelinha que brilhou pouco tempo. Pena que a própria direção Palmeirense tenha pago caro por esse pulo arriscado.



Excesso!

O LINENSE acaba de confirmar uma excursão ao Interior dos Estados de São Paulo, Goiás e Minas, aceitando uma incrível série de jogos. Prelios à tarde e à noite, numa média de 14 por mês. A delegação contará apenas com 17 jogadores e, sem dúvida, não poderá ser proveitosa a excursão, pois o acúmulo de prelios, sem descanso, sem reservas, esgotará os craques logo.



CONFUSÃO COM HUMBERTO

HUMBERTO nem foi para a Itália e começa a ser alvo de enorme confusão. Primeiro, o pagamento das luvas. Não deixa o Brasil sem receber a quantia integral prometida pelos Italianos. Deixou o Palmeiras, não entrou no Lazio, vive entre Rio e São Paulo treinando aqui e acolá buscando o seu aperfeiçoamento técnico, mas sem nada à vista. Lá da Itália vem outra nota confusionalista: Humberto não poderá jogar, no Lazio. Não poderá porque naquele clube já existe um jogador estrangeiro, o escandinavo Selmossen. Então, o Lazio começa a pensar em emprestar Humberto ao Napoli, onde atua o Vinícius. Nesse clube, seria afastado outro estrangeiro, o Jepson, para que Humberto pudesse jogar. O negócio complica-se cada vez mais e Humberto já não sabe mais o que fazer.



Pegou a moda

O PALMEIRAS lançou a moda e a mesma parece ter criado escola. Agora, depois da preleção volta para o nome de Palestra Itália, surge lá em Santos um movimento tendente a trazer o antigo nome Espanha ao Jabaquara. Maneira simples de evitar tantas acusações, tanta perda de conceito nas grandes batalhas pela sobrevivência em secretarias à lei do rebaixamento.

NEM LA', NEM CA'

BAUER recusou-se a receber a oferta do São Paulo para renovação de seu contrato. A primeira vista, dava-se a impressão de que encontraria algum outro clube com facilidade. Recorreu ao Rio. Primeiramente, onde em torno de seu ingresso no Botafogo. Desmentido em cima. Depois, nova onda sobre sua possível contratação pelo America. Novo desmentido. E Bauer continua à procura de clube. Não encontrou outro que igualasse seu ordenado anterior, isto é, trinta mil cruzeiros. Por fim, terá que regressar mesmo às fileiras do São Paulo, que continua com sua proposta dos 15 mil em pé e confiando na volta de seu veterano profissional, considerado ainda útil ao plantel tricolor. Hoje em dia, salários bons já estão minguando para alguns jogadores, mormente para aqueles que ultrapassam certa idade.



Mais um...

COLOMBO também entrou para a "listinha" do Palmeiras. Veio outro dia e já está ameaçado de perder o lugar no time. Suas atuações, até agora não convenceram e o alvi-verde põe-se a campo para procurar um novo ponteiro esquerdo, suficiente para aliviar o perigo em que se encontra, sem um valor sequer para aquela posição, apesar dos gastos já feitos.



ROSA DOS VENTOS

PAULO, goleiro do Guarani, foi chamado pelo Santos para acompanhar a delegação paulista a Montevideo. Outro dia, foi procurado pelo São Paulo para reforçar a meta tricolor nos jogos do Torneio Internacional "Roberto Gomes Pedrosa". Está num val e vem terrível, sem situação definida, sem saber se continua no Guarani ou se ingressa em outra agremiação qualquer. Paulo custa um milhão. É bom goleiro. Tem socorrido grandes e bons clubes de futebol. No entanto, ninguém resolve meter as mãos no bolso para arrancar o pacotinho de notas necessário e suficiente para levá-lo às suas fileiras. E tudo fica como dantes no quartel de Abrantes. Paulo é o tapa-buracos de clubes aflitos nas empreitadas que acertam.



Nada feito

ODORICO acabou ficando mesmo no Internacional de Porto Alegre. Renovou contrato por mais dois anos, após andar na mira dos grandes clubes de São Paulo e do Rio de Janeiro. O defensor gaúcho, figura maiúscula do Panamericano, foi um dos elementos mais procurados para contratação. O Internacional, porém, procurou a bom tempo garantir o seu concurso.

ONDAS E ONDEIROS

TURCÃO foi o primeiro a aceitar a redução do salário, renovando contrato dentro do novo plano econômico-financeiro do clube. Levantou-se em torno dele uma série de mexerices. Alguns colegas, menos escrupulosos, mais materialistas, julgaram-no precipitado, tomando uma atitude que poderia prejudicar a todos. Outros, porém, concordaram com a resolução de Turcão e aplaudiram seu gesto. Na verdade, porém, o moço mostrou-se compreensivo e procurou apenas colaborar com o clube, não visando lucros materiais, embora o novo contrato dentro da nova planificação, ofereça vantagens também excelentes. Turcão foi o primeiro. O primeiro a concordar, contrastando com Bauer que foi o primeiro a recusar. Assim sendo, esse seu lado poderá ser o mais forte, pois o tricolor estará inabalável.



Voará

LINDOLFO não mais interessa ao clube luso, segundo apuramos. Tão logo termine seu contrato, o mesmo não será renovado. Com Cabeção no gol e agora Felix na reserva, a Portuguesa cederá, possivelmente ao Noroeste, o guapo arqueiro que veio de Marília, que teve bons tempinhos no clube luso, e que agora atravessa um período pouco auspicioso em sua carreira de jogador.



MAIS UM...

CASSIO foi visado pelo Palmeiras. Endereçou o alvi-verde do Parque Antartica um emissário para se entender com diretores do Santos no sentido de ser conseguido o zagueiro e meio Cassio por empréstimo, por um ano. No Santos, Cassio não vem fazendo quase nada. Aliás, o clube paulista tem jogadores até demais. No Palmeiras, segundo já foi anunciado, formaria a zaga titular ao lado de Martin. Depois de muitas peripécias realizadas pela atual diretoria do Palmeiras, o time profissional continua na mesmíssima coisa, prometendo muito, mas não realizando nada por enquanto. E os craques de outros clubes continuam diante da mira. E as propostas vão sendo feitas. E as contratações vão se sucedendo. Depois de Nestor e Colombo, Victor, Juarez, Martin, agora Cassio. O plano dos dezoito sofrerá logo um abalo sísmico.



Negativo

BRANDÃOZINHO não vai mais, mesmo. Por mais que a direção técnica da Portuguesa queira lhe dar oportunidades, o moço se enterra numa sequência interminável de erros que deixam a torcida estatelada. Giacomini, Ceci e Reinaldo, além de Zinho, passarão a compor a linha média lusa, ficando Brandãozinho riscado para sempre. Não inspira mais a firme confiança de antes.

JOGOS INTERESTADUAIS

O SÃO PAULO F. C. acaba de aceitar o convite e confirmar sua participação num torneio triangular de futebol que será realizado na vizinha cidade de Franca, a partir do dia 21. Lá estarão, além do tricolor paulista, o Atlético mineiro, e a Francana. O certame terá o escopo de assinalar com vivas solenidades desportivas a passagem de mais um aniversário de fundação da cidade de Franca. Indubitavelmente, jogos dessa natureza contribuirão para que o tricolor consiga o ajuste de suas peças o mais depressa possível e, ao mesmo tempo, estenda sua visão também ao Interior e outros Estados em busca de novos valores que venham contribuir para o reforço do plantel disponível para o campeonato de 1956. Quem sabe o Atlético poderá mostrar um novo valor ao São Paulo!



Recursos

VICENTE FEOLA está dando um duro tremendo para ajustar o time tricolor. Cada dia uma escalação diferente. Cada dia um time. Não há quem agüente dessa maneira. Agora, Maurinho é ponta esquerda e Dino ponta de lança. Sarcinelli voltou outra vez para a cerca. Até a formação da defesa começou a dar trabalho. A continuar assim, o campeonato vai ser muito duro para o tricolor.



QUADRO DE HONRA

1) BONELLI --

O arqueiro argentino que o São Paulo pediu em prestado ao Comercial de Ribeirão Preto, para esta fase nacional do "Roberto Gomes Pedrosa", provou já ao público esportivo paulista que é, indubitavelmente, um guardião de alta categoria. Soube ser elástico nos momentos em que foi empenhado com maior perigo. Tem estilo e bloqueia muito bem os centros. Em suma, é seguro, sabe sair do gol e voa bem. Dito isto, cremos ter dito tudo sobre esse valente guardião. Contra a Portuguesa, voltou a destacar-se pela maneira sempre segura de intervir, tendo, inclusive, defendido com segurança uma penalidade máxima cobrada pelo avançado luso Aírton. Mereceu ser o primeiro desta galeria, em virtude da sua atuação individual, que lhe valeu a nota 10, devendo, por consequente, ganhar mais dez pontos extras como prêmio, pela sua ótima conduta.

2) RAFAEL --

Foi um valor que sempre deu um destino certo a todas as jogadas do seu quadro. Apareceu, indubitavelmente, como a maior figura do gramado, voltando, assim, aos poucos a adquirir sua antiga forma. Parece estar com muita vontade e sua volta está se caracterizando, pela regularidade. Depois de muito tempo ficou em campo os 90 minutos. A sua efetivação, na equipe, como todos sabem, dependia dele mesmo e Rafael está confirmando a confiança que nele sempre depositou o técnico Osvaldo Brandão. Criou juízo e agora temos a impressão de que o "filhão" alcançará a fama muito breve, fazendo todos esquecerem os seus dias negros dentro do Corinthians. Ganhou 9 pontos, pela sua atuação individual, e mais 6, por figurar neste quadro de honra.

3) MARTIM --

Agradou o jovem zagueiro vindo de São José do Rio Preto. Jogou como na época em que defendeu o America daquela localidade, ou seja, com muita presença e personalidade. Evidenciou-se como o melhor zagueiro central da rodada, superando mesmo Mauro que jogou muito bem no sábado. Trata-se de um valor de categoria, indubitavelmente. Parece que acertou em cheio no Palmeiras. Vamos aguardar os acontecimentos, todavia, acreditamos que está solvido o problema da zaga central alviverde. Ganhou nota 9 pela sua atuação individual e mais quatro pontos, em virtude de ser o terceiro desta galeria de efetividade.

4) LANZONINHO --

Grande exibição do lepidio dianteiro. Dominou inteiramente ao zagueiro lateral adversário Herminio, vencendo-o na carreira e partindo a toda brida em direção ao ultimo reduto guarnecido por Felix. Voltou a antiga forma. Irriqueto como em seus melhores tempos, o avançado sampaulino pode realizar muito ainda em defesa da jaqueta tricolor, pois é, realmente, um grande jogador. Recebeu nota 8,5, que será consubstanciada com mais 3 pontos de prêmio, pelo fato de ter o extremo sampaulino alcançado o quarto posto nesta galeria.

5) GIACOMINI --

Foi o unico que se salvou na Portuguesa. Revelou muita força de vontade, suprimindo a todo instante falhas dos companheiros. É um jogador de virtudes indiscutíveis, sabendo defender e apoiar com a mesma regularidade. Terve momentos de ouro, salvando situações de perigo para a meta lusa. Brilhou intensamente. Mereceu, em virtude da sua conduta individual, nota 8, devendo receber mais dois pontos de prêmio.

MINHA SELEÇÃO PARTICULAR

Por Jotaverre

Viena, Pacaembu sábado e Pacaembu domingo forneceram os onze craques da minha seleção particular desta semana. Vamos a ela?

RONCEVIC — Sim, o juiz de domingo em Viena. O homem praticou três defesas espetaculares, arrojando-se aos pés dos avançados brasileiros e evitando gols que estavam mais do que feitos. O Palmeiras que precisa de arqueiro, deveria olhar para este indiano. Talvez solucionasse a velha questão da meta. Roncevic principalmente nas bolas altas, foi de uma eficiência única.

NENA — Até quando veremos este bravo zagueiro jogando como um leão apesar das dores nas juntas das pernas, nos cotovelos, em todos os pontos vulneráveis quando a velhice espreita? Nena deve estar farto, já de tanto corrigir as besteiras dos outros. Opor e que quando falha, depois de 50 intervenções ótimas, os sócios lusos balançam a cabeça e comentam: "Estamos precisando de um vaque central". Precisam uma ova! Estão precisando e de dez companheiros para jogar ao lado do beque central que já têm...

DE SORDI — Não fez penal nem marcou gol contra. Nossas homenagens a ele Pena que perdeu algumas bolas, chutadas lá no Dantão. Mas de qualquer forma, quando na um juiz chamado Romeu, apitando o jogo, o melhor e afastar a pelota da área quanto mais longe e depressa melhor. Por isso está na seleção.

VALMIR — O Corinthians precisa de mais uns Valmires. Este rapaz entra no quadro igualzinho a Roberto, quando este foi guindado a titular. Mas é uma pena que por falta de reservas, Brandão ande escalando-o nas três posições da linha média. Já vimos muito jogador de categoria sumir por causa disso. Assim como a andorinha procura um galho de árvore para fazer o ninho, o craque procura um lugarzinho para ficar, sossegado. Brandão, leia a Vida das Andorinhas.

OCWIRCK — Bom rapaz. Joga o futebol, não chuta ninguém, alisa a pelota e deixa os dirigentes do Palmeiras com água na boca. Ora, eu me divirto para xuxu quando vejo os dirigentes de clubes com água na boca. Eu vivo com água na boca, também, olhando para os carros dos dirigentes. Água com água se paga.

CECI — Salu de campo melancolicamente. Este mineiro corajoso não teve sorte no futebol de São Paulo. Todo craque que começa e acaba na Portuguesa é um craque sem sorte. Ceci está no fim. Até o Brandãozinho entra no gramado em seu lugar. Dito isto, está dito tudo.

SILVIO PACHECO — O ilustre presidente da C.B.D. entrou correndo no campo e foi tomar satisfações do juiz do jogo. Coisa horrível. Existindo como existe, a possibilidade de desafiar o homem para um duelo, mandando-lhe um cartão na sua residência ou dando-lhe uma luvada no rosto, não se justifica a invasão de campo. Por causa disso entra na seleção. Ah, Silvio...

ALVARO — O homem feliz do prêmio de domingo. No país dos tamancos não jogou. No país dos relógios, não jogou. Mas no país da valsa esteve presente, como homenagem da delegação brasileira aos avanços da valsa vienense. O Alvaro, com a bola nos pés, parece um exímio dançarino a rodopiar no gramado como o faria

O PIORAL

— Desde o início fomos contrários a contratação de Colombo, por parte da S. E. Palmeiras. Dizem que treinou bem (?) nos testes que realizou. Estranhamos, sinceramente. Nada temos contra a pessoa desse profissional. Apenas, achamos que não serve para o Palmeiras, porque não tem condição para ser o efetivo. Melhor do que ele, sem dúvida alguma, era Elzo, atirado a rua da amargura pela própria torcida do Palmeiras. Aímore certamente tomou por base para sua contratação, a campanha que realizou no Noroeste. Lá qualquer um pode jogar. A diferença de um pequeno para um grande é enorme. Colombo está decepcionando no Palmeiras. Oportunidades está tendo, Aímore está insistindo demais, e Colombo já está caindo na antipatia da torcida, que não o quer mais no quadro. Contra o Corinthians foi uma nulidade e "enterrou" o Palmeiras, perdendo um gol que até o cronista teria feito.

Banco dos Reus

AIRTON --

Poderia ter transformado a sorte do jogo, se manda para as redes a penalidade máxima. Contudo, chutou mal, muito mal e os rubro verdes acabaram se descontrolando ainda mais. Portanto, o nome de Aírton tinha que figurar obrigatoriamente aqui.

NELSINHO --

Apareceu na ponta esquerda do Corinthians. Tem corrida, tem chute, mas não olha e não pensa o que vai fazer. Foi muito mal, perdendo grande chance de continuar na equipe. Foi um dos piores elementos da equipe corinthiana, na vitória sobre o onze palmeirense.

HERMINIO --

Vinha se conduzindo bem na esquadra da Portuguesa, porém, ultimamente, decaiu assustadoramente. Marca muito mal e deixa-se faltar com relativa facilidade. Na rodada, foi mesmo um dos mais fracos jogadores, não escapando de figurar nesta galeria negativa.

NESTOR --

Está mesmo provado que não é homem para a equipe palmeirense. Passa mal e não briga com a disposição dos demais elementos. Fez o gol, assim mesmo de falta, e ficou por aí. Aímore está insistindo muito com Nestor, deixando Renatinho na reserva. É uma pena.

ROMCEVIC --

O apitador da peleja Brasil vs. Austria, mesmo tendo o jogo decorrido em Viena, portanto, a grande distância, foi uma decepção, não acompanhando o jogo como devia e prejudicando sensivelmente o quadro brasileiro, porque ficou-se demasiadamente no bandeirinha, anulando 4 gols brasileiros, 3 dos quais legítimos.

AIMORE APÓS O JOGO:

"A DEFESA ESTÁ MONTADA, MAS O ATAQUE CONTINUA MUITO MAL"

Depois do jogo com o Corinthians, estiremos nos vestiários palmeirenses, a fim de auscultar a opinião de vários integrantes do conjunto, bem como, do técnico Aímore Moreira, aliás, o primeiro a falar. O treinador perquirito, assim se expressou:

— O quadro não jogou bem. Falta muita coisa para atingir o seu real poderio técnico. Entretanto, poderíamos ter alcançado um resultado melhor, pois, os dois gols do Corinthians foram assinalados em impedimentos. Quanto ao trabalho da equipe, devo dizer que, a defesa cumpriu bem o seu papel. Com a inclusão de Fiume no "pivot" e de Gersio na ala média esquerda, passando Dema para a direita, tenho a certeza de que, o seteto defensivo está montado.

um conde ou um marquês, de luneta, cabeleira branca, sapatos de Ovela e rape na ponta do narizinho.

MAZZOLA — Merece incentivo. Vou incentivá-lo Menino, considere-se incentivado. Já que a torcida começa a valer a sua pessoa, eu pelo menos faço uma forcinha e boto-o na seleção. Não dá bola para o pessoal. Dê bola para seus companheiros de time, em vez de ficar feito vaca brava atrás da redonda. Futebol se joga com os pés e com aquele negócio cinzento que Rui Barbosa tinha em grande quantidade.

SABETESER — Dois chutes de 25 metros, dois gols em Gilmar. Este Sabetzer não sabe o que faz. Aposto que não sabe. Porque se soubesse, hoje seria presidente da zona ocidental da parte oriental do perimetro da ONU da cidade de Viena. Sabetzer fez algo que há muito tempo Jair, Del Vecchio, Dino, Canhotoiro etc. estão querendo fazer. Vinte e cinco metros, caramba!!! No Gilmar!!!

NELSINHO — Entrou no time no lugar de Jansen. E deu ao "técnico Jansen" uma lição de como atua um ponta esquerda. Valente, veloz, chutador, centrador, meteu a cara em todos os lances, saiu com vantagem de todas as bolas, deixou o beque direito de língua pra fora. Jansen, não adianta saber jogar talco na bola, se falta fibra, homem...

Quanto ao ataque, ainda falta muita coisa. Necessito de dois pontos, um direito e outro esquerdo e possivelmente um grande meia de ligação. Sem isso, não poderá a vanguarda completar-se.

Ao lado, estava Juarez, algo aborrecido, que assim se expressou: — "Estou chateado com a minha estreia. Vinha jogando mal mesmo, mas confesso que estranhei bastante a mudança de posição. Estou acostumado a jogar no "miolo" e não na ponta direita como me puseram. O Nestor foi para o meio e eu fui obrigado a deslocar para a extrema. Mas, no próximo compromisso irei mostrar as minhas reais qualidades, como fiz no prêmio contra o Santos, quando joguei vinte minutos".

Colombo estava logo atrás, lamentando a sua infelicidade. Assim dizia ele:

— Não sei o que se passa comigo. Desde que vim para o Palmeiras, não consegui ainda fazer uma boa partida. Ainda para cumulo do azar, o Arlindo me vai pegar aquela bola. Pensei que tivesse marcado o gol. Quando vi, a bola estava nas mãos dele. Isso é muita sorte.

Finalmente, auscultamos o zagueiro Martin, que assim se manifestou:

— Acho que toda a defesa jogou bem, inclusive Mexicano. Não culpo Laércio no primeiro gol, pois a pelota veio alta mas fora da área pequena. Saltei com Baltazar, mas ele me tirou da jogada, quando viu que eu iria ganhar o lance. Não tivemos sorte, pois, pelo que fizemos no segundo tempo, merecíamos o empate".

COLABORE CONOSCO FAZENDO SUGESTÕES EM SEU PRÓPRIO PROVEITO

Campeã em preferência!

VENCEDORA

Tinta a óleo para uso imediato. Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano".

MARCOU DOIS TENTOS E DEPOIS PAROU O QUADRO CORINTIANO!

O Corinthians foi vencedor do cotejo que antevia contra o Palmeiras, mas isso não quer dizer que o seu time tenha sido um primor de técnica e classe. Pelo contrário, deixou muito a desejar em vários pontos o time dirigido por Brandão, e se venceu o cotejo, isso se deu pela presteza com que foram assinalados os tentos, no tempo inicial.

Pode-se dividir em duas sessões distintas, o labor corintiano. Na fase inicial, os corintianos se houberam com mais justeza. Foram os que souberam agir com desembaraço maior, aplicando um jogo produtivo, tendo o gol como objetivo certo e ativo. Jogou regularmente bem, e soube explorar as falhas apresentadas pelo quadro esmeraldino, já que este, sem conjunto, sem grande entendimento, apresentava claros enormes na defesa.

A defesa, porém, dos alvinegros, estava firme, e a bola nunca parava muito nos domínios seus privativos. O prêmio se desenvolvia mais contra o arco de Larcio. E um homem surgia como o elemento de ligação entre o ataque a defesa: Rafael.

De fato foi bom o serviço prestado por Rafael. Embora com a camisa numero 8, esteve em campo como meia esquerda, ou seja, numero 10. E Paulo, que entrou em campo com o numero 10, foi meia direita, formando como ponta de lança, perigoso, aliás. Rafael, foi o elemento do ataque que desenvolveu melhor jogo. Soube concatenar as jogadas com acerto, e constituiu-se no melhor jogador de sua equipe.

No principio, parecia que Nelsinho ia se entender às mil

A DEFESA TEVE UM TRABALHO MUITO ATIVO E SOMENTE UM GOL DE FALTA FOI CEDIDO - NO SEGUNDO TEMPO, A LINHA DESAPARECEU

maravilhas com o seu companheiro de ala. Então, com o aproveitamento da velocidade do ponteiro, recebendo passes em profundidade de Rafael, poderiam sair boas jogadas. Mas Nelsinho, que começou bem, acabou por desaparecer.

As jogadas, acabaram por serem feitas, por Rafael, pelo lado de Baltazar. Mas havia um beque no Palmeiras chamado Martim, que dificultou muito o trabalho do centro avanço corintiano. Nas poucas vezes que Baltazar conseguia se livrar, teve sempre o auxílio de Paulo, largado na ponta de lança, para formar o perigo frente ao gol.

Cláudio ainda pontificou no primeiro tempo como o empreendedor científico das jogadas. No segundo, sumiu da circulação.

Na defesa, houve uma surpresa agradável, na pessoa de Alan. O rapaz, que uns jogos passados foi desmoralizado pela sua fraca atuação, desta feita se integrou no bom jogo corintiano. Foi útil à equipe, jogando sobremaneira bem. Aliás, foi bom o serviço de toda a intermediária, com cargas cerradas, contra as barreiras inimigas. Goiano, no pivô, era o capitão das cargas. Penetrando pelo miolo, procurava sempre os pés de Rafael, para a continuação de seus intentos. E quando a brecha era aberta completamente na defesa esmeraldina, também Goiano teve sua chance de chutar em gol.

A zaga esteve em plano alto. Com Olavo jogando um ótimo futebol. Os avances do Pal-

meiras que foram confiados à guarda do solerte zagueiro, não tiveram chance de mostrar presença certa em campo.

No segundo tempo, o jogo do Corinthians não foi tão positivo como no primeiro. O vento, também, teve influencia, mas não muito. Acontece que saiu de campo o lutador Baltazar, entrando em seu posto o Carbone, que não mostrou nada de positivo, e também

Paulo foi retirado para dar lugar ao Luisinho. O menino tentou dar os seus dribles, conseguiu alguns, mas não deu praticidade à vanguarda. Diminuiu a força ofensiva do Corinthians, e foi então que sobrecarregou-se a defesa, com as continuas avançadas dos companheiros de Ney, aparecendo o vibrante trabalho do goleiro Arlindo, que realizou pegadas eletrizantes.

Não foi o mesmo Corinthians, esse do segundo periodo. Fraco em sua linha, com somente Rafael fazendo alguma coisa de util e pratico, os palmeirenses tiveram então o ensejo de reagir. E' certo que a defesa corintiana ainda se postou firme, ante as intensões, dos adversários, e o gol que surgiu, foi por meio da cobrança de uma falta. Em jogadas corrida, a defesa, não foi vencida. E assim, o Corinthians ainda teve chance para guardar a vitória conseguida no primeiro periodo.

- Sou fã da **POLTRONA DO CONFÔRTO**



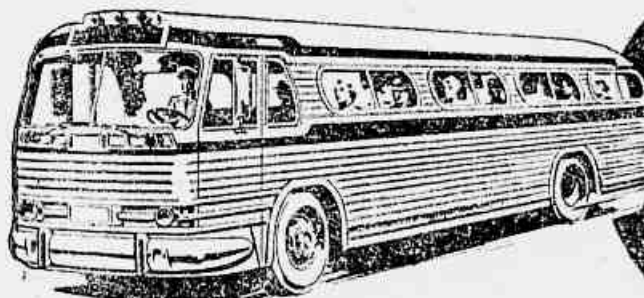
ENTRE SÃO PAULO E RIO

Cr\$ **270,00**

- porque viajo como "em casa" e, ainda, faço muita economia!

- Há uma diferença entre as melhores poltronas e a POLTRONA DO CONFÔRTO - é que esta oferece, a mais, em viagens, a cortesia e a experiência do EXPRESSO BRASILEIRO

40 viagens rodando desde as 0,40 até às 23,40 horas quase de 1/2 em 1/2 hora: de manhã, dia, de tarde, de noite.



EXPRESSO BRASILEIRO
VIACÃO LTDA.

SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 885 - Tel. 36.9456
RIO: Est. Rodoviária - Praça Mauá - Tel. 23.3912

Entre os corintianos:

MERECIAMOS MAIOR NUMERO DE GOLS!

Os corintianos receberam normalmente a vitória sobre o Palmeiras. Houve mesmo quem houvesse dito que a contagem tinha sido amena, pelo maior volume de jogo do Campeão dos Centenários, durante todo o encontro.

Encontramos Rafael, a um canto, sorridente. Perguntamos se o primeiro gol havia sido dele.

- "Claro, que sim. Baltazar chutou e eu desviei com a ponta da chuteira. Não houve absolutamente impedimento e as reclamações dos palmeirenses não tinham razão de ser".

Lotito foi cumprimentar o jovem arqueiro Arlindo, que no final do encontro salvou o Corinthians, do empate, realizando uma grande intervenção, de um chute de Colombo.

O arqueiro estava radiante de alegria. Disse-nos:

- "Estou contente no Corinthians. O ambiente aqui é ótimo e eu vou fazer força para ficar no Parque São Jorge. No lance de

Colombo, fui favorecido pela sorte, embora, para mim, tenha o jogador do Palmeiras chutado muito mal. Enfim, vencemos e é o que interessa".

Já, Olavo, assim se expressou: - "Jogamos um bom primeiro tempo. Na fase final, o vento atrapalhou e calmos de produção. Mas, merecemos a vitória".

O que você achou do novo quadro do Palmeiras?

- "Não foi de todo mal. Poderá, sem dúvida, melhorar muito, depois que houver maior entrosamento".

Valmir foi o ultimo a tomar banho. Ficou na mesa de massagens, mais de meia hora. E' que saiu de campo com principio de distensão muscular.

- "Que azar o meu. Levei uma pancada na coxa, mas acredito que não seja nada".

Brandão gostou da produção do jovem médio, que foi indiscutivelmente, uma das maiores figuras do campeão dos centenários,

TRIBUNAL DOS JUIZES

WILLIAMS E DAVIS ACERTARAM

Até que enfim tivemos uma arbitragem mais ou menos boa dos ingleses neste fim de semana. No sábado, Mr. Frederick Charles Williams houve-se bem na direção de São Paulo e Portuguesa. Jogou aliás, não muito difícil de ser apitado, pois pouca dificuldade ofereceu ao árbitro, não era para evidenciar erros de apito. E Williams demonstrou uma coisa: é superior a Davis. Em alguns lances mais ou menos confusos, coisa em que outro britânico sempre peca, Williams mostrou-se efetivo. Realmente teve um bom trabalho. O primeiro que gostamos. Se continuasse assim, continuaria também a merecer nossos elogios.

Davis, apitando no domínio, não incidu em erro de vulto. Aliás, confusão existiu nos dois tentos de Corinthians quando Aimoré, reiteradas vezes ameaçou até entrar em campo para reclamar impedimento dos avanços alvi-negros. Em lances dessa natureza, porém, Davis baseia-se na confirmação dos bandeirinhas. E Paulo Katcheborian, o juiz de linha das ge-

rais, nada apontou. Logo não há culpabilidade a Davis. Pelo lado das sociais, quase no final do segundo tempo, o bandeirinha José de Vitis Silva apontou um lance manual favorecendo ao Palmeiras. Errou. Coisa simples, mas errou. Carbone havia atirado a pelota com muita força e a mesma, ricocheteando no zagueiro Martins, perdeu-se pela lateral. Lance pró Corinthians, não havia dúvida. Zezé preparou-se para devolver o couro à circulação e José de Vitis tentou impedir, mostrando Antoninho ao árbitro, dizendo pertencer a ele o lance manual. Davis, porém, teve noção exata do lance e não permitiu fosse cometida aquela inversão de corbanga. De Vitis errou. Acertou Mr. Davis.

Salvo reclamações ligeiras de faltas vencidas ou impedimentos mal apitados, ou apitados com demora, não surgiram novos problemas. Arbitragens tranquilas, sem ser preciso chamar ninguém as faltas.

AIRTON:

SOU CAPAZ ATÉ DE ABANDONAR O FUTEBOL

Ambiente tristonho apresentava o vestiário luso. Os jogadores, cabibaiivos, chegavam do gramado e detinham-se ao banho. Ouvimos alguns oraques, porém o primeiro entrevistado foi o técnico Dello Neves que frisou:

"Mais uma vez a equipe rendeu mal. Quem joga mal, somente tem que perder. O quadro vem atuando mal ultimamente. Não tenho outra alternativa senão reconhecer a má jornada dos nossos. Vamos procurar sanar as falhas. Elas estão ainda existindo na equipe. Tomarei as providências necessárias para que isso não se repita".

Edmar Pinto Ribeiro, cuja atuação desagradou inteiramente, estava tristonho. Disse ao repórter: "Reconheço que joguei mal. Nunca atuei debaixo de uma marcação tão dura como essa do Clelio. O homem não me largou um instante. Em toda a jogada ele

estava em cima, pronto para intervir. Aliás, os meus companheiros também estavam em tarde de pouca inspiração, pois tudo que fazíamos não dava certo. O jogo tinha que ser ganho pelo São Paulo. Assim estava escrito. Não pode-se mudar o destino".

Seguidamente palestramos com o zagueiro Reinaldo que assim se expressou:

"Positivamente, o quadro sam-paulino teve um grande segundo tempo. Na etapa inicial esteve ruim. Não justificou a vitória parcial, pois naquela fase fomos, evidentemente, os que se houveram melhor".

Por último, entrevistamos a Airton que no semblante trazia uma expressão de insatisfação, em virtude do tento que perdeu. Afir-mou: "Puxa vida! Acho que vou abandonar o futebol".

JORNAL DA RODADA

GETÊ

Quando o Corinthians viu a escalação do Palmeiras resolveu colocar em campo um time à altura: tirou Gilmar e Roberto que estavam na Austria e mais Luizinho, Idário e Jansen. Nem assim equilibrou.

Havia o jogo terminado há poucos minutos quando aquele mocinho entrou na sala do sr. Credidio, administrador do estádio, furioso. E dizia em voz alta: "Quero aumento. Não trabalho mais por esse preço em jogos do Palmeiras". Descobrimos quem era. Tratava-se do colocador de números no placarde. Havia levado 12 boladas, produto das faltas cobradas por Nestor. Esta pontaria danada do avante palmeirense!

Havia sim, havia prevenção contra os sam-paulinos lá em Viena. Gino teve que fazer três para valer um. E a seleção precisou fazer sete para valerem três e ganhar só com um gol de diferença.

Enganaram o Aimoré. Esse tal de Juarez não é o mesmo que jogou pela seleção gaucha lá no Panamericano. E essa historia de xará não resolve nada.

Cinema: Anuncia o Monark "Chamas que não se apagam". Estão passando a historia do "fogos" Gino na temporada pela Europa.

Maurinho de ponta esquerda é como Luizinho no gol para pegar chutes do Jair. Feola não o diga.

Com Colombo, Nestor e Juarez que mais queria o Palmeiras?

Mauro voltou ao time do São Paulo. Esperou a Maria Rocha ir à Europa para evitar concorrência. Um galã e tanto, não acham?

Quem "MEXILICANO" é encanador, nunca beque do Palmeiras.

Segundo apuramos, Dello Neves usará sua formula atomica n.º 857 para dar nova formação ao time luso. Já experimentou 856 times e nenhum deles deu certo.

Esta é do Carbone: "Puxa, mas o Liminha é bem chatinho, heim?". Depois dessa... fim!

Grande falha de Mr. Williams: acertou uma arbitragem.

Não, não misturem politica com futebol. Para ser presidente da Federação o Capitão Rafael Oberdã de Nicola apenas deixou a Direção da DST. "Janio...tamos" isso, não?

Quebrada a invencibilidade do Santos! Teve que sair do país para apanhar. Aqui dentro não viu bom!

Agora, Checoslováquia. Já rogaram "PRAGA" na seleção brasileira!

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Dois jogos foram vistos pelos criticos, nesta rodada do ultimo fim de semana. No sábado a Por-

tuguesa de Desportos foi derrotada pelo São Paulo, sendo que no domingo o Corinthians levou de vencida ao Palmeiras. Vejamos os pontos de contradição dos criticos nos diversos jornais de segunda-feira.

S. PAULO VS. PORTUGUESA

Quanto ao jogo, H. G. C., em "A Gazeta" achou que o primeiro tempo foi "pobre, sonolento e até irritante". E adianta que na fase final o quadro saopaulino dominou quase que inteiramente. Em "Ultima Hora" diz Amaury Medeiros que foi um espetáculo fraquissimo no sábado. No "Diário da Noite" há que o prelio não chegou a descorrer e que o primeiro tempo foi bem superior ao segundo. O "Esporte" afirma que houve domínio luso na ultima meia hora. Onde se vê, que as opiniões se chocam violentamente.

"Ultima Hora" conta que no time luso cresce e impera o individualismo, mas já é diferente o pensamento das "Folhas" pois que afirma: o ataque da Portuguesa se perde em emaranhado de passes.

Os lusos jamais tiveram situação de perigo frente à meta, diz "A Gazeta". Grandes chances foram perdidas pelo ataque da Portuguesa, afirma "Ultima Hora". Duas oportunidades de gol, os lusos perderam, diz a "Folha da Tarde".

Quanto ao juiz acha o jornal de Casper Libero que foi regular. Bom o trabalho de Williams, diz a "Folha". Regular repete "Ultima Hora". Regular, ecoa o "Es-

porte". Mau, contraria todo o mundo, o "Diário da Noite".

CORINTIANS VS. PALMEIRAS

A duvida maior que surgiu deste jogo, refere-se ao primeiro gol marcado pelo Corinthians. Todos os locutores que estavam atrás do gol, viram perfeitamente que foi o Rafael, que tocou e desviou o chute de Baltazar, tirando completamente da jogada tanto Martin como Laercio. Porém, nem todos viram assim, como nós, por exemplo, que estávamos atrás do gol do Palmeiras. "Folha da Tarde", "Esporte" e "Diário da Noite", viram apenas o chute do Baltazar e não perceberam o desvio de Rafael. Dão a Baltazar a autoria do tento. "A Gazeta" no subtítulo diz que foi Rafael, mas no texto do comentário descreve como tendo sido de Baltazar. Se contradiz. Somente "Ultima Hora" viu bem. Afirma e escreve que o autor do primeiro tento foi o Rafael.

VIAJOU LUIZ MONTEIRO

Sábado ultimo seguiu com destino a Europa, o sr. Luiz Portes Monteiro, que visitará alguns países do Velho Mundo. Na ultima sexta-feira cedo, quando da realização de um ensaio individual no Canindé o maximo mandatario luso despediu-se de todos os jogadores e do tecnico Dello Neves.

VIAJE COM MAIS CONFIANÇA
USANDO EM SEU CARRO
VIDROS DE SEGURANÇA

CVB



CVB

CASA MANO

Rua do Gazometro, 160 - Fone, 32-9471 - São Paulo

COLOCAÇÃO CERTA NA HORA EXATA EM QUE VOCÊ CHEGA.

GANHA FIRMEZA O NOVO S. PAULO

Até que enfim, o São Paulo ganhou um jogo bem. Ganhou evidenciando certo aperfeiçoamento, até então não esperado, em vista das circunstâncias especiais que cercavam sua campanha. Desfalado, cheio de elementos em experiência, procurando se entrosar, mas sem efeito algum, atravessou duros e penosos dias.

Sábado, porém, sua sorte mudou. Feola mexeu mais, ainda no time. Revolveu até a retaguarda, para culminar com trocas impossíveis lá no ataque. Conservou Bonelli na meta, deixou Clelio na zaga direita e levou Tureão para a linha média, fazendo voltar Mauro ao trio final. Vitor e Alfredo preencheram os demais postos defensivos. No ataque, Lanzoninho espichou um pouco mais seu sentido de ação, atuando como ponteiro direito. Zezinho retornou à meia e deu lugar no comando da ofensiva para Mairiporã, que ainda outro dia atuava na ponta esquerda. Na meia, Maneca teve nova oportunidade, formando ala esquer-

Bonelli, arqueiro que impressiona pelo seu modo de se colocar no gol — Penalte feito por querer e defendido sem querer — Maneca, ainda fraquinho para a vanguarda tricolor — Lanzoninho esteve infernal e Maurinho totalmente apagado, longe de sua real posição

(Getê)

da com Maurinho, deslocado para a extrema.

Ante o anúncio dessa constituição para o São Paulo, era para se esperar bom rendimento? Absolutamente, não. Quando mais consistência ia ganhando a defensiva, veio a modificação. Quando Maurinho se preparava para reforçar a vanguarda, eis que volta deslocado para outro posto. Balbúrdia geral, como se nota.

Mas, em campo, o caso foi diferente. Essa complexa formação do time deu-lhe mais força. Embora sem um perfeito ajuste técnico, as peças se entenderam bem e desenvolveram um jogo mais de proximidades das áreas que de meio de campo. E aquele vai e vem constante, com pontadas consecutivas emocionantes e perigosas,

foi que levantou o ufanismo do torcedor.

Quinze minutos de jogo o via-se um belo futebol em Pacaembu. Mairiporã, rendendo muito mais, já que atuava em sua verdadeira posição, dava ensejo a constantes tramas dos vanguardeiros tricolores. Lanzoninho, em tarde inspirada, formava com Zezinho uma boa ala direita. Maneca, muito melhor que no dia da estreia, completava-se no seu posto, ficando para Maurinho o grande osso do jogo, já que permaneceu completamente esquecido na posição improvisada.

Lance pela direita, no finalzinho do primeiro tempo. Lanzoninho, como um azogue, procurou passar a pelota entre as pernas de Herminio tendo coroada de êxito a sua decisão. Centrou de primeira e ser-

viu a Zezinho que, na corrida, fez um tento magistral. Primeiro e único do período inicial. Esperava-se coisa ainda melhor para a fase derradeira.

Algumas modificações introduzidas na Portuguesa, levaram-na de boa para pior. Aproveitando-se disso, Vicente Feola providenciou apenas a entrada de Dino no lugar de Maneca, já que o meia não se firmava nos dois tempos. A entrada de Dino, completou o trabalho ofensivo do São Paulo. E a partida tornou-se-lhe bem mais fácil. O adversário ia pregando sempre.

Coube novamente a Lanzoninho realizar a proeza do segundo gol. Em nova fuga pela direita, agora no gol de entrada, superou Ceci com uma pelota passada entre suas pernas e fincou o pé. A bola subiu, encobriu Felix e bateu lá em cima, nas redes. Era o segundo gol do tricolor. Tendo sensacional.

A essa altura, já se conduzia com muita serenidade o clube do Canindé. Manobrava melhor e dava-se ao luxo de rezevar jogadas boas, bem engendradas, para criar situações periclitantes para a defensiva lusitana. Sofreu, porém, com seus descuidos. Us melê na área, um bate pernas dos diabos e uma bola que foi atirada firmemente em gol. Bonelli, vencido, nada mais poderia fazer. Surgiu Clelio. Tentou a defesa com o pé. Não deu. Enfiou a mão e fez penalti, impedindo a entrada da pelota.

A história do penalti merece um capítulo à parte. Ailton bateu, com tiro seco e de boa pontaria. Bonelli saltou, aprou a esfera, espalmado-a de volta ao campo. Uma gritaria

geral no estádio. Bonelli agradeceu de cara. Passava a merecer o grosso da confiança dos torcedores e dos próprios dirigentes tricolores. Manobrou como se devia.

Defesa de penalidade máxima, marca fase decisiva num jogo. Destroi as esperanças dos adversários se renova a disposição dos que se emocionaram. E foi o que aconteceu. Ninguém mais segurou os sampaulinos. Decairam bastante de produção, mas mantiveram um ritmo aceitável de jogo. Sem mais novidades, findou-se o encontro que deu a conhecer mais a miúdo a verdadeira safra conseguida pelo São Paulo, com vistas à próxima temporada oficial.

Bonelli, foi excelente no gol. Mauro fez um reaparecimento feliz, superando seu companheiro de zaga, o Clelio, que atuou discretamente, mas sem comprometer. Tureão fez boa figura na intermediária, bem secundado por Alfredo, cabendo a Vitor a menor nota dessa peça. Na vanguarda, Lanzoninho esteve muito bem, Zezinho dispersivo, Mairiporã mais firme no centro, mas ainda sem condições de figurar. Maneca apenas regular, decaindo assustadoramente na segunda etapa como se lhe faltasse fôlego. Dino substituiu-o e ajustou-se melhor ao train de jogo. É bom jogador. Pelo menos foi nesse 1.º. Na esquerda, Maurinho, aparentemente deslocado e improdutivo. Figura apagada, apenas fez bonito quando ganhou as partes centrais do campo, deixando a posição para onde havia sido escalado. Pelo lado tricolor, Frederick Charles Williams teve bom trabalho. Foi preciso na marcação do penalti e não incorreu em faltas de maior gravidade. Portou-se bem. Esteve otimamente auxiliado pelos bandeirinhas Norberto Rodrigues de Paula, que correu pelas sociais e Valter Galera, que seguiu as gerais.

Mesa redonda

**QUE ACHOU DA CONDU-
TA DO BANDEIRINHA
PAULO O KATCHEBO-
RIAN?**

R — AIMORÉ MOREIRA, (técnico palmeirense) — "Sim, plenamente horrível. Eu não sei o que esses bandeirinhas vão fazer no campo. Os dois gols do Corinthians foram em completo impedimento. O primeiro tento, Katcheborian assinalou o impedimento, mas o juiz não viu e ele deixou passar, surgindo logo após o lance do tento, nessa altura, já legítimo. Mas, antes havia a infração.

Com relação ao segundo tento, também Baltazar estava em posição irregular e esse bandeirinha nada marcou, tendo o árbitro validado o gol. Aliás, ele mesmo confessou o seu erro e foi suficientemente honesto para dizer".

**POR QUE NIVALDO NÃO
JOGOU CONTRA O CO-
RINTIANS?**

R — OSCAR MALZONE (diretor do Palmeiras) — "Apesar de termos contratado o arqueiro do Ferroviário, comprometemo-nos a cedê-lo para as disputas finais do título do certame paranaense. E domingo foi realizada mais uma partida do Ferroviário com o Monte Alegre, tendo Nivaldo participado desse jogo. Eis porque, ele não pode atuar na equipe do Palmeiras. Todavia, na quinta-feira, contra o São Paulo, o grupo arqueiro deverá estar à postos".

**QUAL A SUA OPINIÃO
SOBRE O ARQUEIRO
BONELLI?**

R — LEONIDAS (comentarista) — "Tive muito boa impressão do goleiro sampaulino. Estamos diante de um arqueiro de reais qualidades técnicas e que possui uma grande qualidade, ou seja, sai muito bem do gol.

Isso é muito importante para um guarda-valas. Se continuar assim, será sem dúvida uma sensação no campeonato deste ano".

**VALMIR IRÁ MESMO PA-
RA O LINENSE?**

R — BRANDÃO (técnico do

Corinthians) — "Realmente, o Linense está insistindo em conseguir o concurso de Valmir. Entretanto, o Corinthians não o cederá de forma alguma, pois reputo-o necessário ao plantel para o certame deste ano. Assim, Valmir continuará no Corinthians e poderá inclusive ser mantido no quadro titular, pois a sua conduta vem agradando inteiramente nos últimos jogos".

**QUE ACHOU DOS ELE-
MENTOS NOVOS DO
PALMEIRAS?**

R — VICENTE FEOLA (tec-

nico sampaulino) — "Gostei imensamente do zagueiro Martin. Apesar de possuir um físico diminuto, é muito valente e se impõe na área, rebatendo bem e saltando com muita eficiência.

Quanto a Juarez, pareceu-nos muito acanhado não produzindo nada de bom. Não se pode no entanto, analisar as virtudes de um elemento por um só jogo, devendo se acrescentar ainda que, Juarez quase não foi acionado, não tendo chance para mostrar suas reais qualidades técnicas".

A SEMANA AUMENTADA E COMENTADA

Mais sete dias transcorreram, mais alguns fatos esportivos foram para as manchetes dos jornais, merecendo comentários os mais variados. O reporter, visando continuar a sua seção semanal, anotou ocorrências dignas de destaque e outras que, para muitos, passaram despercebidas, mas que merecem mesmo "dissecção", se assim poderemos chamar. Eis aqui, portanto, o que anotamos para vocês, leitores, durante a última semana, devidamente comentado e aumentado:

— **SO' APÓS O QUARTO JOGO O BRASIL PASSARÁ A RENDER BEM!**

— Palavras do treinador Flavio Costa, a respeito do selecionado do Brasil. Mesmo assim, o famoso vitalício, o homem que perdeu a Taça do Mundo de 50, está fazendo modificações, inclusive na defesa, que vinha sendo o ponto alto e vinha se entrosando esplendidamente. Coisas do sr. Flavio Costa, que não gosta de ver paulista por cima. Dequinha tinha de entrar, ora se tinha, inclusive por causa de... bem, isso contaremos no fim a vocês.

— **TERMINARAM OS CONTRATOS DE SORDI E CANHO-
TEIRO!**

— Puxa, que azar do São Paulo! Logo agora que está empenhado na construção do estádio do Morumbi, foram convocar esses dois craques para a seleção. E o Gino, que está fazendo gols? Bem o jeito é oferecer mesmo 15.000 a cada um a ver se aceitam. Se eles não aceitarem, será feito um pequeno aumento na proposta: 15.500, tá? Não resta dúvida de que a diretoria tricolor vai ter um grande problema em mãos. Será que os craques ficarão bonzinhos e aceitarão os 15.000? A resposta deve pertencer a um famoso "covarde" da televisão.

— **DEQUINHA VAI ENTRAR NO LUGAR DE ROBERTO!**

— Esta tentativa vem sendo feita pelo "mascarado" Flavio, o vitalício, desde que a seleção embarcou. Não será de admirar. Breve a zaga central estará pertencendo a Pavão. Querem apostar?

— **O ESPORTE DOS PORTUGUESES E' O HOQUEI E NAO
O FUTEBOL!**

— Entrevista interessantíssima feita por um colega em Portugal. Como o deveriam ser por todos os demais. Agora, que o título não é novidade, lá isso não é. Entretanto, se os portugueses tivessem ganho ou empatado com os brasileiros, talvez fosse outro o tal título.

— **A PORTUGUESA DE DESPORTOS QUER CHINEZINHO!**

— O Corinthians também quer, o Flamengo, o São Paulo, o

Vasco, o Fluminense, o Santos, o Palmeiras, etc., etc., etc. Querem não custa nada. Pagar o preço do passe é que custa!

— **VALTER MOSTROU-SE PARADO E MUITO FRIO!**

— Até parece que o rapaz está pensando que esta vestindo a camiseta do Santos. Puxa vida!

— **ATIS RETIROU O GESSO E VAI VOLTAR!**

— Vai juntar-se a Liminha, Simão e Ailton, três "ondeiros".

O caminho está limpo, limpinho, para os lusos, sem obstáculos.

— **BEQUINHA TREINOU E APROVOU NO CORINTIANS.**

— Resta saber se não será igual ao Dani, que treinou, apro-

vou e voltou. Olhamos com reservas estes assuntos.

— **DE SORDI, MUITO NERVOSO, MARCOU O GOL CONTRA!**

— De Sordi, nervoso? O que é que há, Cabeça?

— **VAI O SANTOS EMBARCAR PARA A EUROPA.**

— Tem tanto clube brasileiro na Europa que, francamente,

dentro em pouco estará jogando um contra o outro, no Velho

Mundo, pela falta de cidades onde todos possam se exibir simultaneamente. E o mercado europeu parece desaconselhável, de

tão cansado que deve estar.

— **AUTORIZADO O PRESIDENTE DO SÃO CRISTOVAO A
VENDER JOGADORES NA EUROPA.**

— Pronto, está aí tudo bem claro. Esse negocio de excursão,

feita no duro, para jogar, para vencer, empatar ou perder, é cor-

versa fiada. O São Cristovão levou "mercadorais" para transac-

ional, "mercadorais" que não pagam impostos, etc., etc.

— **O JUIZ NÃO MARCOU UM PENAL DUPLO EM GINO E
EVARISTO!**

— Não consultamos as estatísticas, mas este deve ser 1 penal

a.o 1:198.435.876 não assinalado a favor do Brasil. Juiz ladrão!

— **O BOTAFOGO NAO QUER BAUER!**

— Nem o São Paulo. Nem o Vasco. Pode ser que o Bangu.

Todavia, o tempo vai passando, vai passando... E' triste, Bauer

foi grande, ainda pode ser grande. Mas o São Paulo está fazendo

economia...

— **OS INGLESES NAO QUEREM PERMITIR SUBSTITUIÇÕES
NO PRELIO CONTRA O BRASIL!**

— Espertinhos, hein? Eles têm visto o que está ocorrendo nas

pelejas anteriores. Os brasileiros que pensem bem. O técnico que

pese bem as possibilidades. Os britânicos querem começar e acabar

a peleja com os mesmos quadros. Portanto... escolha seu

Flavio!

CURVOU - SE A AUSTRIA ANTE

UM A UM OS BRASILEIROS

Viena, 15 (De Geraldo Bretas, especial para MUNDO ESPORTIVO) — Os brasileiros utilizaram 13 jogadores em sua peleja contra os austríacos, sendo que vimos assim a atuação individual:

GILMAR — Praticou três sensacionais defesas durante o transcorrer, uma das quais arrancou aplausos do próprio público local. Entretanto, falhou no segundo gol austríaco. O tiro de Sabetzer era defensável, mas Gilmar ficou parado. Irreconhecível nessa jogada.

DE SORDI — Na avel Um baluarte. Anulou todos os elementos que estiveram à sua frente, socorrendo nos flancos, quando havia perigo e deixando claro que é mesmo o n.º 1 do Brasil. Um dos maiores do jogo!

NILTON SANTOS — Magnifico tambem. Sobrecarregado, pelos desacertos de Dequinha. Nilton Santos soube como cuidar e acabar com Halla, um ponteiro arisco, penetrante. Muita categoria teve Santos.

DJALMA SANTOS — Apenas regular, mas sem decepcionar. Marcou seguramente, mas, no primeiro tempo, andou chutando muito para a frente. Dentro da defesa, não destoou, mas não foi o mesmo de sempre.

ZOZIMO — Muito bom o jovem centro medio brasileiro. Os defeitos de Dequinha repercutiam sobre ele, mas Zozimo soube como definir-se dentro do campo, com uma atuação magnifica. E ainda marcou o segundo gol do Brasil. Tem discernimento, sabe avançar e recuar.

DEQUINHA — Foi o mais fraco de todos. Com a bola nos pés, sem duvida, joga bem. Porém, não sabe destruir, não sabe marcar e é muito lento. Avança e não se recupera e se fica atrás e debilissimo. Destacou-se na condução da bola, mas futebol não é só isso. Muito fraco.

PAULINHO — Teve bons e maus momentos no inicio, melhoria bastante no segundo periodo. Arisco, bom chutador, deve ser mantido, porque tem qualidades para superar nitidamente Sabará.

EVARISTO — Muito bom no primeiro tempo, fustigou a defesa contraria e foi um dos bons atacantes do Brasil. Pareceu cançar depois e foi substituido. Porém, marcou bem sua passagem pelo gramado.

ALVARO — Substituiu Evaristo no segundo tempo. E o tecnico acertou, indubitavelmente. Alvaro foi um portento, rivalizando com Didi na ofensiva brasileira. Inteligente, sutil, foi um jogador de capacidade tecnica indiscutivel. Notavel o jovem atacante santista.

GINO — Muito esforçado, muito lutador. Nem sempre, contudo, acerta o que deseja. Contra os austríacos, realizou uma partida considerada regular, tendo maior numero de virtudes que defeitos.

DIDI — Sensacional o nosso meia esquerda. Jogou o que sabe e deixou os austríacos boquiabertos. Manobrou bem atrás e na frente, soube desmarcar-se, fintar, penetrar, constituindo-se na maior figura da vanguarda. Marcou o tento da vitória, espetacularmente.

CANHOTEIRO — Começou muito bem, com classe e tiro-certo, teve um grande defeito: errou demasiadamente os tiros a gol. Torceu e botou por cima, no primeiro tempo, quatro bolas preciosas. Mas não esteve mal, sendo mesmo sua melhor exibição.

ESCURINHO — Mais veloz que Canhoto, mas penetrante, é contudo menos inteligente. Andou sendo util, porque sabe correr e penetrar, mas não foi um jogador cem por cento completo. Tem qualidades, não resta duvida.

RENATINHO NA VILA BELMIRO

Segundo conseguimos apurar, em fonte merecedora de credito, o Santos F. C. está vivamente interessado na aquisição do jovem ponteiro direito Renatinho, no momento, na suplencia da equipe de Parque Antarctica. Política certa, a do campeão, que procura

reforçar seu plantel, com valores novos. Renatinho seria utilissimo ao campeão de 55 e temos absoluta certeza de que logo encontraria ambiente favoravel, na Vila Belmiro, cujo quadro atravessa uma fase excepcional.

CHECOSLOVAQUIA - OUTRO GRANDE PERIGO

Depois da grande vitória sobre o selecionado austríaco, em Viena, vão os brasileiros enfrentar os checoslovacos em Praga. Temos que dizer que a equipe dirigida por Flavio Costa está melhorando, tendo apresentado na "capital das valsas" uma exibição esplendida, condizente com o prestigio futebolístico que mantemos no Exterior. Começamos mal em Lisboa, mas vencemos; melhoramos em Zurique, a despeito de termos somente empatado, culminando com melhoria tecnica na cidade austríaca, quando a vitória veio depois de uma luta brilhante contra tudo e contra todos. Três partidas invictas, o que representa muito, considerando-se que já ultrapassamos um dos maiores obstáculos, justamente este do ultimo domingo, ou seja, a Austria.

Agora, após 18 anos, vamos ter pela frente a vigorosa seleção checoslovaca, de renome firmado no Velho Continente, pelo espirito de luta que sempre leva a campo em pejeas internacionais. Jogamos contra os checos, duas vezes, na Taça do Mundo de 38, empatando a primeira peleja, que foi acidentadissima, como todos devem recordar. Mas vencemos a segunda, com o "scratch" reserva, que contou com Leonidas no comando da ofensiva. Portanto, estamos invictos antes os checos, mas convem não levar em consideração tais resultados, desde que, se somos realmente superiores na parte tecnica, iremos encontrar uma equipe que se defende bem e joga rapido na ofensiva.

Tratar-se-á de nosso quarto compromisso, antes de alcançarmos os adversarios mais dificeis, que são Italia e Inglaterra. O

Há 18 anos uma seleção brasileira não jogava tão bem anterior -
dencia dos fatos - A expectativa e a apreensão em torno da luta - E
Flavio já começou a fazer das suas? - O jogo começou com onze c
espetacular, mas o observador poderia notar a deficiência por trás
marcava - Os brasileiros tomaram nas mãos (ou pés) as mãos do
Maior dominio no periodo complementar - Observações à imagem d

VIENA, 15 De Geraldo Bretas, especial para MUNDO ESPORTIVO) — Antes de mais nada, é preciso analisar o ambiente de expectativa que cercava a terceira exibição do Brasil, aqui em Viena. Vinhamos de uma exibição feia em Portugal, seguida de outra, que consideramos boa, em Zurique, embora não tivéssemos alcançado o triunfo. Entretanto, perdurava como que certa desconfiança com relação à ofensiva, que carícia de penetração, a despeito de jogar bem no centro do campo. Sabíamos, de antemão, que os austríacos jogavam muito bem, valendo mesmo como credencial o fato de terem se classificados em terceiro lugar, na última Taça do Mundo, à frente do Brasil, portanto. Por outro lado, no entanto, havia a certeza de que o jogo seria mais franco, mais livre, mais liberto, o que poderia permitir melhor apresentação dos nossos. Que não deveriam, porém, desprezar o quadro austríaco, pesando-o pelos ultimos resultados internacionais, como a recente derrota ante a França, por exemplo. Os vienenses sempre foram grandes jogadores e, em todas as ocasiões, deram disso demonstrações sobejas.

APREENSÃO

Quando foi anunciada a escalação brasileira, ficamos sinceramente apreensivos. É que o tecnico do Brasil resolvera introduzir modificação na defesa, justamente a peça que vinha jogando bem. Não discutimos sobre a capacidade de Dequinha, mas acontece que ele é um homem tipicamente ofensivo, incapaz, no entanto, de uma jogada de destruição, além de ser debil na marcação. Aguardamos a peleja e os primeiros movimentos mostraram que tínhamos razão. Os austríacos praticavam um futebol vistoso, que girava em torno de Ocwork, o grande centro medio do Austria, sem que sobre ele fosse feita marcação. E surgiu claramente a brecha em Dequinha, bem explorada pelo "pivô", diretamente ligado ao meia direita Koslicek II. Havia, notava-se, um claro na defesa do Brasil, sobrecarregando Nilton Santos e De Sordi, isto sem falar em Zozimo, que ficou excessivamente recuado, tentando fazer a cobertura sobre o medio esquerdo. Entretanto, esse trabalho de marcação e cobertura pelos outros era feito com discernimento. Poderíamos vencer, uma vez que a vanguarda movia-se bem e penetrava resolutamente. Tudo dependia de procurarmos conter Ocwork, um mestre na condução da bola, um apoiador excelente. Tanto que, mesmo nos momentos de dominio do Brasil, o centro do campo nunca foi totalmente nosso.

Quando surgiu o primeiro gol, levantando todo o grande publico vienense que se acomodava no belo Estadio Nacional, foi ele recebido com temores, conquanto o quadro do Brasil continuasse praticando um futebol vistoso e cada vez mais se aproximando da meta inimiga.

Os austríacos sentiram-se perto a...
mala Koslicek II. Foi a... porque...
desafogou Zozimo. Pud... então par...
Schmied, mas os arrem... ta altura...
ainda se apresentava... preocup...
ga distancia era prejud... foi des...
cos, com Didi realizando trabalho...
zindo a pelota com... os limit...
tantes deslocções de... varisto ti...
fundir os locais, que... tudo, m...
tes. O onze brasileiro... diante, m...
lacular, conseguindo... Veio o go...
nos pareceu algo duvid... quiz anul...
Continuamos man... em bus...
Entretanto, foi aí que... em cena...
tal e erroneamente... birinha...
das arquibancadas. D... legítimo...
mas o arbitro anulou... derando...
mentos. Francamente,... desnor...
Não sabemos, real... como o q...
desespero, o que poder... princip...
rio, contudo, demonstra... espirito...
continuamos dentro do... austr...
completo, através de... ição que...
dar. O proprio publico... reconh...
com que os nossos jog... conduzia...
passes, que eram feitos... maticam...
de Schmied.

Mas os quarenta e... minutos p...
ao fim e o Brasil estava... do. An...
em campo, não resta du... que hav...
dor em branco do lado brasileiro...
Fomos sempre superiores... mos cor...
as redeas da contenda... estavam...
arbitro, dirão muitos... culpa...
que nos traia no ar... Sabet...
nhando um sensacion... pulo" d...
cilmente repetiria a... das rest...
ciosos sem duvida, q... iam ser...
no marcador, eis que... do camp...
absoluto, com uma ex... gala...
sentidos.

O segundo periodo do emocion

RONCEVIC ALTU

É costume de jo... dirigent...
cronistas brasileiros... m às fa...
tas de nossas repres... Uma fo...
sada de desculpar... forma...
contas, os que aqu... não po...
houve ou não a base... se a sel...
não esbulhada à luz... mas, qua...
quando os fatos est... ovados...
domingo, no prelo... Austr...
figura. Roncevic, o... anulou...
tos legítimos do Bra... os três...
margem para a men... a. O p...
ainda dividiu opinio... isso m...
devidas restrições. M... to de G...
Paulinho, esses for... adamen...
lação. O arbitro lug... Roncevic f...
verdadeira aceção... E a m...
que recebeu, estrid... do pr...
Vaia local é sinal... grave e...
Mormente quando o... ra vale...
meçam a valá-lo. Se... da, o...
do à imprensa após... Panovic...
os erros ao bandei... os lance...
determinou o trunco... a ve...
tos invalidados do... to, a ve...
Mas, com erro... ara que...
ram marcados pelo... vitoria...
para que nossa rep... ante. U...
sa de um ponto, ap...
em plena luz do dia

ATE A CATEGORIA DO BRASIL

em no...
 orno...
 neçou...
 ciência...
) as...
 ões à...
 ANCHE

terior - O classico futebol vienense teve que render-se à evi-
 uta - Por que Dequinha no lugar de Roberto? - Será que
 onze do Brasil tinha uma brecha... - Deslanche - Dominio
 or trás de Dequinha, que se adiantava, apoiava, mas não
 as do jogo, mas o arbitro entrou em ação - Categoria -
 gem da peleja - Aguardemos os quatro compromissos finais

perito a ameaça e recuaram
 Folia, porque Dequinha avançou e
 o. Pul...
 arrem...
 tava f...
 preocupação dos tiros de lon-
 prejuí...
 trabalho muito bom e condu-
 os limites da area. As cons-
 varisto tiveram o dom de con-
 que, m...
 tudo, mantinham-se vigilan-
 ileiro...
 Veio o gol inicial de Gino, que
 o juiz anulou o tento.
 s man...
 em busca da vitoria parcial.
 ai que...
 em cena o juiz, guiando-se to-
 nte pe...
 irinha que marcava do lado
 las. Do...
 legítimos foram conquistados.
 nulou...
 derando hipotéticos impedi-
 mente, desmorteiar.
 os, real...
 como o quadro não chegou ao
 e poder...
 o principio do fim. Ao contra-
 monstra...
 espirito de luta incomum.
 entro do...
 austriaco, dominando por
 és de u...
 ação que teve tudo para agra-
 publico...
 reconheceu isso, a facilidade
 as jog...
 conduziam a bola, a beleza dos
 maticamente, visando a meta.

minutos preliminares chegaram
 sil estav...
 resto d...
 que havia ali, naquele marca-
 do lado...
 brasileiros, tremenda injustiça.
 superior...
 mos completamente nas mãos
 estavamos perdendo. Culpa do
 muitos...
 culpa também da fatalidade,
 no arm...
 Sabetzer, indefensável, apa-
 "pulo" do limite da area. Difi-
 Mas restavam 45 minutos, pre-
 iria a p...
 am servir para a reabilitação
 vida, q...
 do campo, era o Brasil o dono
 is que...
 gala, muito boa em todos os

EGORIA
 do emoção. A bola dançava sem-

CEVICALTOU O BRASIL

me de jo...
 asileiros...
 as repres...
 sculpar...
 que aqu...
 io a bar...
 da à ju...
 fatos est...
 o prelo...
 o Brac...
 ra a me...
 u opin...
 rições. M...
 asse for...
 outro lu...
 aceção...
 a, estr...
 é sinal...
 quando...
 afá-lo. S...
 nsa após...
 o band...
 o trun...
 dos do...
 om erro...
 dos pelo...
 vitorias...
 ossa rep...
 ponto, a...
 uz do di...

dirigentes, técnicos e mesmo de
 as falhas de arbitros derro-
 Uma formula já batida e repli-
 forma inexistente. Afinal de
 não podem saber ao certo se
 se a seleção ou a equipe foi ou
 Mas, quando a voz é unânime e
 ovados assim como no caso de
 Austria, o assunto muda de
 anulou acintosamente três ten-
 os três porque foram três sem
 la. O primeiro, tento de Gino,
 isso mesmo é que fazemos as
 ro de Gino, o de Evaristo e o de
 adamente claros para uma anu-
 cevic foi fraquissimo. Fraco na
 E a maior prova disso é a vaia
 do proprio publico austriaco.
 grave em futebol internacional.
 ado é o visitante e os locais co-
 ara valerem apenas três. Falan-
 ada, o arbitro Roncevic atribuiu
 anovic, cujo aceno de bandeira
 os lances que originaram os pon-

to, a verdade é que sete gols fo-
 ara que apenas três valessem e
 vitorias apenas pela diferen-
 ente. Um assalto aos brasileiros,

pre no campo austriaco, conduzida pelos brasileiros, que au-
 mentaram o ritmo e cercaram ainda mais a area contraria.
 Basta que se diga que, no reinicio da contenda, houve uma
 ocasião em que os austriacos, desesperados, concederam qua-
 tro escanteios consecutivamente. O nosso ataque manobrava
 habilmente e a defesa mantinha-se firme. O observador, po-
 rem, que tivesse tido o trabalho de ver o centro do campo,
 veria o avanço demasiado de Dequinha, que era um bom ele-
 mento no apoio, mas péssimo no desarme. A sobrecarga ia
 mais para o lado de Nilton Santos, pois os vienenses aciona-
 vam mais o ponteiro Halla. Enquanto dominavamos, a falha
 marcação de Dequinha não era notada. A bola estava sem-
 pre em nosso poder! Foi anulado mais um tento, porem, con-
 seguimos empatar e tomar à frente da luta. E quando espera-
 va-se o terceiro gol, eis que veio o empate, num lance ra-
 pido, que apanhou desprevenida e aberta a nossa defesa, com
 Koslicek II descendo livre e dando a Sabetzer. Falhou tam-
 bem Gilmar e... era de desesperar. Todo o volume de jogo
 brasileiro desmoronava-se num lance tolo. Chegou-se a pen-
 sar no empate como resultado final, mas os brasileiros read-
 quiriram todo o sangue frio, todas suas virtudes, partindo no-
 vamente para a ofensiva, até alcançar o tento consagrador,
 que vinha colocar um ponto final em tanta angustia, pois a
 verdade é que, alem de esplendido tecnicamente, fôra dra-
 matica a peleja. Dramatica pelo que tivemos de fazer, em
 busca da vitoria, dramatica porque jamais poderíamos ter so-
 frido o segundo gol, dramatica pelo que fez o arbitro, pelo
 predomínio que não se traduzia em tentos. O gol de Didi, de-
 cretando a sensacional vitoria do Brasil veio premiar tanto
 esforço, veio fazer justiça, embora esta não tivesse sido total.

OBSERVAÇÕES

Sinceramente, até agora ainda não compreendemos a in-
 trodução de Dequinha na linha media brasileira. Primeiro,
 porque Roberto vinha jogando magnificamente; segundo, por-
 que a peça rendia bem; terceiro, porque o jogador do Fla-
 mengo é muito lento e marca mal. E foi justamente no ponto
 de Dequinha que os austriacos exploraram o quadro brasi-
 leiro. Sem duvida, dominamos o jogo, mereciamos muito
 maior numero de tentos, mas a verdade é que não fomos se-
 riamente empenhados, a não ser nos primeiros 15 minutos. E
 durante estes e, posteriormente, nos contra-ataques locais,
 Dequinha sempre fracassava no desarme, na obstrução. Tal-
 vez o treinador tivesse querido explorar os chutes do craque
 rubro-negro, mais calibrados que os de Roberto. Acontece,
 porem, que Dequinha não acertou um unico tiro à meta de
 Schmied.

O que aconteceria se os austriacos continuassem tentan-
 do a penetração por trás de Dequinha, com Ocwirck apoiando
 de perto e Koliscek investindo e sempre vencendo o medio?
 Essa foi a falha principal, da equipe do Brasil, alem daquela
 de Gilmar, no segundo gol, perfeitamente defensável. O go-
 leiro ficou estatico, inerte, sem movimento, ele que é um
 mestre nos saltos, um goleiro realmente assombroso.

Tinhamos dito que o quadro realizava esplendida exibi-
 ção contra os suíços, em Zurique. Agora, a exibição foi me-
 lhor, conservadas e consideradas como inexistentes as falhas
 de marcação de Dequinha. Sim, como inexistentes, porque
 desde que passamos a dominar, a linha dianteira da Austria
 ameaçou pouco realmente, mas a modificação deixou-nos a
 certeza de que foi feita erradamente, pecando o treinador em
 introduzir alteração numa peça que vinha rendendo o sufi-
 ciente. Deu certo, porém, é indubitavel que foi uma auten-
 tica aventura. O inteligente, o logico, o racional, era manter
 a defensiva, que iria ganhando rizeja e personalidade, cada
 vez mais firme. Mas a equipe trabalhou bem, realizando
 mesmo uma grande exibição, com dominio absoluto do jogo
 durante cerca de 70 minutos, através de um futebol de boa
 concepção, manobras interessantes e velocidade da bola. Foi
 uma grande, uma sensacional vitoria, que veio confirmar o
 prestigio e renome do futebol brasileiro em todo mundo.
 Os proprios observadores estrangeiros que aqui se encontram
 são unânimes em reconhecer a qualidade do jogador do Bra-
 sil, a categoria do nosso futebol. Aguardemos as proximas

SABETZER, OCWIRCK E KOELLER, COLOSSOS ENTRE OS AUSTRIACOS

VIENA, 15 (De Geraldo Bretas, enviado especial do MUN-
 DO ESPORTIVO) — De nível tecnico muito superior aos joga-
 dores suíços, os craques austriacos assim se apresentaram em
 campo:

SCHMIED, o goleiro, fez um bom primeiro tempo e decaiu
 muito no segundo. Pecou em muitas bolas e não fosse a
 anulação de tentos brasileiros, passaria pelo dissabor de ver
 muitas bolas em sua meta.

PELIKAN, suplente, substituiu Schmied sem demonstrar
 muitas qualidades. Fazia algumas defesas boas e falhava em
 faceis. Criou um paradoxo em campo. Deu ensejo à mar-
 cação do gol da vitoria brasileira.

KOSLICECK I, um zagueiro de amplos recursos, foi o
 ponto alto do trio final. Sempre bem colocado, destruiu com
 precisão e só não esteve perfeito devido ao acúmulo de tra-
 balho em consequencia das falhas de seus colegas.

STOTZ, veterano e nosso conhecido, fraquejou muito na
 etapa inicial, mas ganhou firmeza no periodo derradeiro, che-
 gando, no finalzinho a atuar dentro de suas reais caracte-
 rísticas.

OCWIRCK, passam os anos, mudam-se os jogadores, con-
 tinua sendo o sustentaculo da equipe austriaca. Nosso ve-
 lho conhecido de confrontos com os proprios brasileiros, é
 um mestre da pelota. O maioral da defesa toda.

KOELLER, foi outra revelação. Elemento que entrou em
 campo meio esquecido e que logo pontificou com uma cober-
 tura perfeita sobre a ofensiva brasileira. E era justamente
 no seu setor que se desenvolvia o grosso do nosso jogo.

SCHLEGER foi omals fraquinho da linha media, mas é
 também bom jogador. Meio manhoso, procurava ser um
 cavador de faltas, mas sempre cuidando da marcação e do
 apoio. Quis fazer tanta coisa e acabou não fazendo nada.

HALLA, ponteiro direito veloz, chuta com um pé só, e
 mostra mais lucidez quando deslocado para o miolo. Ali sim,
 desenvolvia bom trabalho. Esteve muito bem vigiado na
 ponta e nada fez.

KOSLICECK II, pior que o primeiro. O zagueiro ainda
 fez algo de aproveitavel. Esse não. Fez numero e atrapa-
 lhações. Talvez efeito da queda de produção de Halla, que
 não permitiu a coesão da ala direita.

HANNAPI comandou com eficiencia no primeiro tempo e
 foi logo substituido por queda de produção. Esgotado, deu
 seu posto a Buzek que se dirigiu para a meia esquerda vindo
 Sabetzer para o comando.

BUZEK é bom, mas meio cansado, meio fora de forma.
 Sua entrada fez destoar a ofensiva, pois algumas modifica-
 ções feitas culminaram com o desmembramento daquela peça
 que já não estava ajustada a principio.

SABETZER, esse sim, foi o maior homem dos austriacos.
 Elemento novo, inteligente, sempre desmarcado e bem colo-
 cado, primava pela velocidade e fez desse seu poder a arma
 para os dois tentos austriacos. Foi o autor dos dois pontos
 que fizeram tremer a meta de Gilmar.

JAROSCH, ponteiro esquerdo, li jogador apenas regular.
 Quando ao lado de Sabetzer, jogou bem, pois aproveitou mais
 as jogadas intelectuais do meio para se sobressair. Depois
 caiu verticalmente de produção e pouco apareceu na fase
 final.

pelejas. Esta, em que pese a deficiencia de Dequinha e a fa-
 lha de Gilmar, foi a melhor exibição de até agora. Podemos
 elevar ainda mais o nível tecnico da equipe, mesmo porque
 os jogos são os treinos, já que não tem havido tempo para
 coletivos. Restam quatro compromissos: Checoslovaquia, Ita-
 lia, Turquia e Inglaterra. Todos perigosos, mas perfeita-
 mente ultrapassáveis, se jogarmos com o fizemos em Viena.



PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MERECEU MELHOR SORTE O PALMEIRAS

mesmo não atuando convincentemente o alvi-verde fazia jus no segundo tempo a igualdade de condições mas acabou não conseguindo - Com um ataque inoperante e dispersivo a defesa ficou sobrecarregada não aguentando o repuxo - Muitos chutes por parte da defensiva, quando as ocasiões se apresentavam para passar - (Texto de HELIO G. CURTI)

Mais uma derrota colecionou o Palmeiras neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa, produto em parte, do desencontro em que se encontra a sua equipe e também uma boa dose de falta de sorte por parte dos periquitos. Mas, é assim mesmo. Quando o time não está bem, tudo acontece, inclusive o azar, que vem perseguindo a ofensiva palmeirense nesses seus últimos compromissos.

Contudo, pode-se dizer que o quadro está melhorando. Pelo menos a defesa já está montada, demonstrando ante o Corinthians que a sua formação está praticamente organizada, desde que, Fiume e Gersio sejam incluídos no conjunto.

Sim, porque, neste caso, Dema deverá passar para a zaga direita ao lado de Martim, enquanto que, a intermediária poderá ser formada por Valdemar, Fiume e Gersio, ou mesmo, Antoninho, Valdemar e Gersio.

Qualquer das duas formulas, o alvi-verde estará servido.

O mesmo já não aconteceu com o ataque, que ainda continua claudicante ao extremo. Os cinco atacantes jogam fora da área, tramam bem mas não há finalização, não existe penetração, e o mais importante, não se atira em gol. Há um excesso de passes laterais, e assim, torna-se cada vez mais inoperante o ataque. Todos os avanços perdem-se em tramas desnecessárias, passes miúdos, jogando tudo embolado, facilitando assim a destruição por parte da defensiva adversária. Está mesmo muito dispersiva a ofensiva esmeraldina, talvez pela falta de um meia de ligação a altura da equipe e também por carecer a vanguarda de dois ponteiros. Todos sabem que, um ataque sem pontas, não pode fazer nada, pois não há abertura e não se abre de jeito algum a defesa do antagonista.

Isso, foi o que aconteceu no prelo com o Corinthians.

Aliás, no primeiro tempo, o alvi-verde apresentou-se mal. A defensiva, não, mas o ataque esteve simplesmente horrível.

No segundo tempo, as coisas melhoraram. O time se enquadrou melhor, houve mais espírito de luta e por um triz o Palmeiras não chegou ao empate, resultado que merecia, pois, se no período inicial a sua inferioridade foi patente, no segundo tempo, a supremacia dos alvi-verdes foi incontestável.

Observamos em tudo isso, que com a falta de um jogador pensante no ataque alvi-verde, que prenda a bola para desafogar um pouco a defesa, vem sobrecarregando o trabalho da defensiva, que acabou se esmorecendo ante os constantes apuros por que passou.

Um outro grave defeito, agora da defensiva, é o excesso de chutes dados pelos seus jogadores, quando a ocasião era

propícia para entregar o balão, prejudicando também em parte, uma melhor produção da ofensiva, que jamais foi servida como se devia.

Todavia, esse problema poderá muito bem ser solucionado com o retorno de Fiume e Gersio, dois elementos que jogam um bom futebol e que sabem entregar bem e armar assim a ofensiva.

Realmente, esses dois jogadores estão fazendo falta, pois, Fiume, além de ser um craque consumado, surgindo mesmo como a figura principal da defesa quer na destruição das jogadas quer como meio de apoio, traz a sua experiência, podendo dar maior harmonia e serenidade ao sexteto defensivo. O mesmo acontece com Gersio, que é um jogador fino, sutil e que poderá aumentar em muito o poderio da retaguarda tão logo seja possível a sua reaparição.

De maneira que, os problemas da defesa, estão mais do que resolvidos.

O trabalho maior para Aimoré Moreira, será sem dúvida o ataque. Não existe elementos à altura.

O máximo que poderá ser aproveitado, será o jovem Jua-

rez como meia direita e quando muito Ivan na meia esquerda. Necessita o alvi-verde de dois ponteiros e um centro avançado. Renatinho, será um remendo. Mazola também e Cas-nock, ainda não sabemos. Colombo e Nestor, já provaram que não servem mesmo. Estão muito mal, o mesmo acontecendo com o bisonho Fernando e com Ney, que está amedrontado e desmoralizado.

Reduz-se portanto o ataque esmeraldino em dois homens, mesmo assim, sem serem completos, já que Ivan é muito irregular e Juarez ainda é uma incógnita pelo seu noviciado.

Diante dessas exposições, não será preciso se dizer mais nada, que o Palmeiras necessita mesmo de reforços para poder fazer melhor figura no campeonato que se aproxima.

ATENÇÃO!

Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

Clélio, no vestiário:

"FIZ O PENALTE PARA SALVAR O GOL"

Se após aquele prélio contra o Corinthians o vestiário do São Paulo parecia um tumulto, terminado o jogo com a Portuguesa houve manifestações incríveis de euforismo. Todos estavam satisfeitos. Uma vitória convincente, uma série de lances

bons, enfim, motivos justos para o euforismo de vários jogadores. Entre eles, mais alegre parecia estar Bonelli, que não cansava de explicar como fez a defesa daquele penalte.

Airton não falhou, não. Encheu o pé. Tremi na hora, mas

estava convicto de que poderia defender. Saltei e aparei a bola. Fiquei maluco na hora. Entrei mesmo com o pé direito no São Paulo.

Maneca, a um canto, mais inspirado que da vez anterior, confessava sem pestanejar:

— Hoje me sai bem melhor. Não estava preso àquela preocupação de estreante. Ainda não realizei o máximo que posso realizar, pois me falta muita ambientação ao elevado sistema de jogo do clube. Mas, acredito que com dois prélios mais estarei completamente bom.

Clélio, instado pela nossa reportagem, explicou de que maneira fez o penalte:

— A confusão foi gerada na área. Não sei como aconteceu, mas quando abri os olhos, Bonelli estava caído lá adiante, os outros companheiros todos embaralhados na jogada e um adversário com a bola nos pés. Atirei em gol. Tentei defender; não deu. Puz a mão. Cometi o penalte. Gol por gol, então vamos torná-lo mais difícil, não é? Toda bola chutada tem três endereços: mãos do arqueiro, gol ou linha de fundo. Foi melhor arriscar. Evitei o gol, fazendo penalte e o Bonelli defendeu o tiro evitando a consumação do tento.

Lanzoninho, autor de um dos belos tentos da tarde, explicou-nos a sua sorte:

— Corri pela direita, Ceci tentou bloquear, levei-o com um drible de corpo, dei tudo o que tinha naquele chute, suspendendo a bola. Vi Felis tentar a defesa, mas tive a certeza do gol. Um tiro quase que indefensável. Vicente Feola também não escondia o seu euforismo ante a conquista do triunfo recuperador. E dizia-nos:

— Não foi tanto a vitória. Gostei mais da atuação desses elementos que estamos experimentando. Todos eles aprovaram. E mostraram qualidades que, desenvolvidas, darão ao São Paulo um poderio incontestável. Sinto nova coragem para enfrentar a temporada oficial deste ano.

Pequenos grupinhos se formavam aqui e acolá, mas em todos eles o assunto era um só, baseado na vitória conquistada: "Está bem melhor o time do São Paulo, não?"

MARTIM, O MAIOR PALMEIRENSE

Eis a atuação individual de cada jogador do Palmeiras na partida contra o Corinthians:

LAERCIO — Praticou inúmeras defesas de vulto. Quer nos parecer no entanto, que falhou no segundo gol, quando deveria ter abandonado a meta em busca do balão, não permitindo que Baltazar metesse a cabeça. No mais, andou bem.

MEXICANO — Teve um desempenho relativamente bom. Muito esforçado e corajoso marcou com certa precisão ao ponteiro corintiano. Teve defeitos, produto naturalmente da sua inexperiência, mas não comprometeu.

MARTIM — O melhor jogador do quadro esmeraldino. Marcou a Baltazar com eficiência, não permitindo qualquer movimentação do centro-avante dentro da área, a não ser em dois lances que surgiram os gols, mas que culpa alguma lhe cabe. Destruiu otimamente, dominando completamente as bolas pelo alto, surgindo como uma figura de proa do seu conjunto.

ANTONINHO — No primeiro tempo não andou muito bem. Algo moroso, prendeu muito a bola carecendo de maior mobilidade. Na fase final, quando o Palmeiras reagiu, cresceu de produção, aparecendo bem no meio do campo, procurando sempre aprofundar-se na área adversária.

VALDEMAR — Teve uma conduta equilibrada. Sem cumprir uma grande atuação, saiu-se bem, principalmente no segundo tempo, quando dominou inteiramente a grande área esmeraldina, figurando com destaque na marcação do seu adversário.

DEMA — Foi outra figura soberana da defensiva alvi-verde. Disputou difícil duelo com Claudio, levando a melhor em quase todos os lances. Muito elástico e combativo, cumpriu bem a sua missão, auxiliando ainda os seus companheiros.

NESTOR — Mais uma vez foi uma negação no ataque palmeirense. Indeciso ao extremo, confuso e embaralhado. Nestor jamais deu bom destino as bolas que recebeu, parecendo-nos algo lento e bastante moroso. Salvou-se apenas pelo gol que conquistou.

RENATINHO — Deu mais agressividade, deslocando-se bem e movimentando-se muito no miolo da defensiva. Pena que entrou muito tarde, senão poderia ter feito mais.

JUAREZ — Estreou mal o meia esmeraldino vindo do Catanduva. Deslocado para a ponta direita, nada pôde fazer de bom, aparecendo mal nas bolas que recebeu, jamais conseguindo êxito nas infiltrações pela área adversária.

MAZOLA — Contundindo-se logo no início do jogo, foi uma figura negativa no ataque. Ficou pouco também em campo.

IVAN — Muito esforçado mas rendendo pouco. Prendeu muito a bola e não realizou nenhum lançamento aproveitável. Perdeu-se no jogo miúdo nada fazendo de prático.

COLOMBO — Outra negação da vanguarda. Desaprendeu de jogar futebol. Está completamente tonto e sem noção de jogo.

FERNANDO — Mais uma nulidade estranhando a sua nova posição.

SEGUNDA SELEÇÃO DO TORNEIO "ROBERTO PEDROSA"

BONELLI

Esplendida performance do guarda-linha sampaulino. Demonstrou iniludível categoria, praticando algumas intervenções de raro brilhantismo. É um grande guarda-linha, sem dúvida alguma. Defendeu um penalte.

OLAVO

Irredutível, positivo, inexorável. Fez-se admirar pela maneira firme de agir em todos os momentos. Revelou, acima de tudo, ser um profundo conhecedor do seu posto e a sua atuação foi brilhante.

MARTIM

O jovem zagueiro mostrou que é um bom valor. Rebatendo com exatidão, surgiu como um valor utilíssimo da retaguarda alvi-verde. Provou ser, de fato, um ótimo zagueiro central, agradando a todos.

GIACOMINI

Foi o único jogador que se salvou na Portuguesa. Lutando sem abatimento, sanando falhas de companheiros, o argentino constituiu-se numa figura a parte sábado último em Pacaembu, no cotejo São Paulo vs. Portuguesa.

BRILHOLIN — esmalte sintético rápido para móveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

VALDEMAR

Revelou estar em ótima forma, surgindo sempre no momento oportuno para interceptar com segurança. Evidenciou-se como um valor efetivo, trabalhando com inteligência, quer na interceptação como na distribuição.

DEMA

Atuou com desenvoltura, dando sempre boa sequência as bolas que lhe vieram aos pés. Marcou muito bem a Cláudio, obrigando o retrocedimento do veterano ponteiro. Muito boa a sua conduta.

LANZONINHO

Facilitado pela marcação horrorosa que lhe exerceu Hermínio, o atacante paranaense revelou extraordinária sagacidade. Foi o autor intelectual do primeiro tento, mostrando muita habilidade.

RAFAEL

Estupenda exibição do jovem corintiano. Voltou a revelar sua indiscutível categoria. Sabe o que faz com a bola. Coloca-a no chão e articula os ataques com enorme praticabilidade. Um portento!

ZEZINHO

Outro sampaulino que merece ser incluído nesta seleção. Dando sempre bons passes a seus companheiros, deslocando-se com facilidade, colocou a retaguarda lusa em polvorosa. Grande atuação do "center" tricolor.

DINO

Jogou pouco tempo, todavia, necessário se torna dizer, foi o "maior" em sua posição. Prático ao extremo, deu nova vida ao ataque sampaulino, demonstrando ser evidentemente superior a Maneca.

MAURINHO

Os ponteiros estiveram poucos inspirados nesta rodada do torneio "Roberto Gomes Pedrosa". O sampaulino Maurinho, apesar de ter atuado muito, apesar de suas possibilidades, ainda foi o que melhor se houve.

NOVAS IRREGULARIDADES NO JOCKEY

O despotismo do "starter" — Prejuízos sérios a JESSE JAMES e ETOILE FILANTE — O que faculta o Código e o que foi feito — Muitos guichês para receber, mas poucos para pagar... — Sobre as últimas carreiras — O novo laurel de ADIL — Notas e notícias

Temos assistido muitos atos arbitrários da Comissão de Corridas e de funcionários do Jockey Club de São Paulo e a eles já nos acostumamos até... No entanto, tal fato não significa que deixemos de registrá-los, não em defesa própria, mas sim em defesa dos apostadores em geral e dos proprietários. Nesta oportunidade, por exemplo, temos a registrar dois fatos que não podem passar em brancas nuvens.

NA FITA
Bem sabemos, porque não ignoramos as disposições do Código de Corridas, que é facultado ao "starter" deslocar um ou outro animal das balises preestabelecidas, mas isto não significa que deva o juiz de partidas ajudar tudo a seu bel prazer, ajudando uns e prejudicando outros. O que o Código faculta ao "starter" é, digamos assim, uma

defesa, ou melhor, quando um parceiro se apresentar demasiadamente bravo em determinado lugar, prejudicando os trabalhos de alinhamento, poderá ser deslocado. Disso se conclui que é preciso haver um motivo, uma razão plausível. No domingo, assistimos o "starter" dar vazão à sua autoridade, comprometendo seriamente as possibilidades de dois animais, por deslocá-los de suas balises normais, fazendo-os largar por fora de todos. Jesse James e Etoile Filante foram as vítimas em questão. O tordilho do Haras Boa Vista deveria ter largado no n. 5, quase pelo meio de raia, portanto, o que muito haveria de beneficiá-lo; no entanto, sem nenhuma razão lógica, foi mandado para fora de todos os seus competidores. Ora, sendo Jesse James um animal dado a se atirar para dentro, em vista da ul-

tima deliberação da Comissão de Corridas que promete suspensão aos jogadores que se desviarem de linha, teve Pierre Vaz que, durante todo o percurso, contrariar o filho de Fighting Chance, do que resultou uma luta entre joquei e animal, prejudicialíssima ao tordilho, que acabou ficando fora do marcador, sem embargo de ter sido amparado na aposta. No caso de Etoile Filante a responsabilidade do "starter" não foi tanta, porque a filha de Téléferique estava mesmo brava, mas o juiz de partidas deveria ter tido um pouco mais de paciência, porque, em outra oportunidade, por ter colocado a potranca também por fora, ela partiu fora de corrida. Etoile Filante voltou a largar mal desta feita, igualmente por ter sido obrigada a partir em lugar inconveniente. Com isso prejudicamos-se apostadores e proprietários. Fosse nos os donos da potranca ou do potro, mormente deste último, que não deu nenhum motivo para que fosse prejudicado, e teríamos nos apresentado à Comissão de Corridas para um protesto veemente. É preciso, portanto, saber distinguir entre "faculdade" e "abuso de poder": que os senho-

res "starters" nunca se esqueçam disso.

PAGAMENTO
O Jockey Club, no hipódromo, mantém um número elevado de guichês para coletar as apostas. Tudo muito justo, porque deve ser facilitada aos apostadores fazer seus jogos. No entanto, para pagar... Bem, para pagar, o Jockey Club mantém um número limitadíssimo de guichês, mormente depois do último páreo, numa falta de consideração para com os apostadores simplesmente revoltante, como querendo dizer: "Já jogaram mesmo, o dinheiro já entrou para os cofres, que recebam como possam"... Nada disso. É exatamente após o último páreo que devem funcionar maior número de pagadores, porque o público quer se retirar com rapidez, em busca de suas residências e cada minuto de demora reverte-se num suplicio, porque a condução é um problema gravíssimo... O crista foi inclusive vítima da sanha de um pagador que tendo fechado o guichê poucos minutos após correr o último páreo, embora permanecesse em seu posto contando dinheiro, recusou-se terminantemente a pagar, alegando que o "prazo es-

tava vencido"... Barbaridade! como estas precisam ser evitadas, a bem dos apostadores e para manter o nome do Jockey Club.

NOVIDADES

- 1 — O velho Quiproquê, por ausência de adversários acabou ganhando o G. P. "Gervasto Seabra" na Gavea, entrando Mister Rio em segundo.
- 2 — O filho de The Phoenix parece ter grande preferência pela pista da Gavea, onde realizou suas melhores exibições. Marchant foi o seu piloto.
- 3 — TATAN e VENUSTA tem suas presenças praticamente certas em nossa maior carreira. Já é uma grande coisa. Se os ventos não mudarem...
- 4 — MANGANGA vai fazer um teste decisivo dia 23, em Buenos Aires, trabalhando os 3.000 metros. Se agradar, virá para o "São Paulo". Vamos "torcer"...
- 5 — SALOMÃO trabalhou após o último páreo de domingo, registrando 101" para a milha, na grama. Pela primeira vez entrou no gramado sem as ferraduras e parece ter se adaptado muito bem.

FIRME ADIL!

(Antero de Castro)

O G. P. "Criação Nacional", corrido domingo em Cidade Jardim, teve seu campo formado por apenas três animais, revestindo-se de um caráter deveras curioso, se considerarmos que competiam um animal de 4 anos (Adil), outro de 3 (Snooker) e outro de 7 (Halle-lá)... Tal disparidade de idades, num classico, é coisa muito pouco comum e só mesmo um animal do porte de Halle-lá, inextinguível, poderia realizar a façanha de ainda se medir atrevidamente com animais mais novos, entre eles autênticos potros, como Snooker. É verdade que, desta feita o tordilho do Stud Proten não foi feliz, terminando em último, mas feroz é reconhecer que sua tarefa foi muito mais ingrata, quer em virtude das peripécias da prova, quer em razão da diminuição do percurso, relativo ao seu compromisso anterior.

Quem acabou ganhando foi mesmo Adil. Não poderia ser de outra forma.

O filho de Epigram deu mais um passeio. Na entrada da reta, quando seus adversários se aproximaram e, nos primeiros metros do tiro direto, quando Snooker chegou a igualar a linha do campeão, muita gente precipitada temeu por sua sorte, lembrando-se repentinamente que o animal estivera a pique de não ser apresentado devida a uma lesão surgida numa de suas mãos. No entanto, o que acontecera fora apenas isso: Lodegar Gonçalves "dormira" no dorso de Adil, embalado por seu galope igual e fácil. Assim, na entrada da reta, Adil vinha completamente desarmado. Quando Snooker se aproximou com boa ação, Lodegar acordou e "sacudindo" Adil, fê-lo retomar o galão. Alguns metros mais e o defensor dos afortunados srs. Almeida Prado e Assumpção se destacava, para ganhar como bem entendeu... Snooker realizou uma bela performance, corrido com muita inteligência pelo "contraste" Greme Jr., que evidentemente visou apenas a formação da dupla.

Dissemos que Snooker foi muito bem corrido porque, ao obrigar Halle-lá a correr em segundo, comprometeu seriamente a chance do filho de Antonym que não pôde, nos momentos decisivos da carreira, evitar o avanço de Snooker, que tivera suas energias mais poupadas.

Evidenciando uma bela versatilidade — tanto corre acomodado quanto na frente — Snooker mostrou que se trata de um bom animal, que merecia ter representado o Stud Seabra na Gavea em lugar do mediocre Everglade, porque poderia ter secundado Timão do "Outono".

Adil, ao terminar firme o percurso, mostrou que está apto a receber forcas com os "papões" que porventura se apresentarem no "São Paulo". Poderemos dizer sem receio de errar, que a criação nacional estará muito bem defendida nos três mil metros da maior prova de nosso calendário classico.

ANOTANDO E PREVENINDO

HAITIANO teve tarefa ingrata e ainda assim apenas perdeu por pequena margem...

A pequena vantagem conseguida por DESAFORO na entrada da reta, foi decisiva e mantida até o disco...

IDE-PENNY, uma dupla líquida — nossa indicação — ainda pagou mais de sessenta cruzeiros... ITA DO NORTE foi mal corrido.

CARTEL

Com sua vitória de domingo, Adil registrou talvez o mais fácil laurel de sua estupenda campanha. O G. P. "Criação Nacional" constituiu o 12.º triunfo consecutivo do já famosíssimo filho de Epigram e Candiô Lover por (Casanova), que assim quebrou velho recorde de Colombo, animal que havia triunfado 11 vezes seguidas. No que diz respeito a totais, Adil já venceu 13 carreiras, levantando prémios no valor de Cr\$ 5.330.000,00, soma esta que ainda deverá subir muito...

esfuziando inutilmente na vanguarda...

Amplio domínio da parrelha AMIGÃO-CRANISO, formando a dobradinha dos Costa, pai e filho, a quem cumprimentamos...

DRAGON NOIR fez do fraco C. Lira o que bem entendeu, "escrevendo" a reta de chegada toda...

RAIO, nas mãos do fraquíssimo A. D. Xavier porque (tem tanto cartaz?), nada produziu, o mesmo acontecendo com os demais defensores do Stud Paula Machado...

JESSE JAMES, que deveria ter largado pelo número 5, foi posto por fora pelo "starter", perdendo aí a corrida...

A mesma coisa aconteceu com ETOILE FILANTE que, ao ser posta por fora, acabou partindo mal...

JOALHEIRO já demonstrou boas melhoras; não vai tardar a ganhar...

ENFIM VIOLON partiu com desvantagem, porque girou no momento exato do "largar"...

JOHNNY REED e JAMBAGE dividiram raia, destacando-se após o pulo, com o domínio do primeiro, que finalmente venceu...

MENINO DO ENGENHO (que nome!) disparou de novo no canter, esgotando-se e acabando por partir mal. Levavam de barbada o ex-Heitor...

ABASSUYARA KID, inteligentemente corrido, beneficiou-se com a luta travada entre PRALINE, ERUCA e KIM, surgindo irresistível no tiro direto...

EBROM corria bem no final, mas evidentemente faltou-lhe o necessário aguerrimento...

QUIE largou na frente e tentou absurdamente pontear, acabando por recuar para o último posto, voltando depois na curva, para

desgarrar e... esmorecer! Não podia ser de outra forma...

ITRIO estava lindo no "canter", mas correu pouquíssimo, mostrando falta de estado...

São mesmo ruins esses irmãos Gonçalves... Outros que têm muito cartaz sem merecimentos...

FA' MAIOR, da próxima vez que correr, será barbada...

GOL perdeu uma corrida sem nome. O L. B. Gonçalves olhou para traz na reta, como quem está com a corrida ganha, deixando LA PYRAMIDE fugir mais um pouco, perdendo a corrida por diferença mínima...

HAVANO está todo "empapado". Um bom conselho aos seus responsáveis: rumo a São Vicente...

DODIVANAS provou de novo que na grama não corre nada...

GAYLORD atrazou-se muito após o pulo de partida, atropelando quando mais tinha a fazer...

HILL PRINCE correu bem, mas vinha de parado, faltando-lhe o aguerrimento necessário...

GIBSON partiu com grande desvantagem, acabando por fracassar de forma total...

ARDOROSO melhora de corrida para corrida. Não vai tardar a ganhar...

KASHMIR mostrou ser muito veloz, mas também demasiadamente frouxa...

THAIS fez do Greme Junior, o que bem entendeu, e como corria no final! Esperem a próxima soma o Greme...

Campeão em preferência!

VENCEDORA

Tinta a óleo para uso imediato Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "E. Montezano"

CONEXÕES



- Maior resistência
- Esquadro perfeito
- Zincagem a fogo



PREFERIDAS PELOS TÉCNICOS

Terça-feira, 17-4-1956

1956

Y

VO

ada

vita-

es e

key

S

au-

ga-

bra"

o em

oeniz

a pe-

lizou

chant

tem

cer-

Já é

os não

er um

uono

me-

"São

após

regis-

a gra-

ou no

e pa-

bem.

O

ão po-

inter".

stran-

armão

a mul-

rez que

a sem

olhou

em es-

lxando

is um

cor di-

capela-

s sua

Vicen-

FALTA LUTA A PORTUGUESA

A equipe lusa vem perdendo seguidamente - Existem jogadores que não querem nada - Coletivamente ruim o conjunto luso - Poucos os que se salvaram contra o São Paulo - Desrespeitam as tradições do clube - Ataque que trama na meia-cancha em excesso, perdendo-se na área contrária - (Texto de ROBERTO PETRI)

Não há e nem pode haver desculpa para a derrota lusa na tarde de sábado, quando foi dominado o acabou cedendo ante o São Paulo que, diga-se de passagem, não apresentou nada de extraordinário, revelando, isto sim, ser uma equipe de um bocado superior, na- da mais. Portanto, lendo essas primeiras considerações, o leitor que não teve a infelicidade de presen- ciar esse horrível "match" de futebol, poderá avaliar o quanto foi ruim o espetáculo.

O pior de tudo é que faltou von- tade nos jogadores lusos. Acima da ruindade peculiar de cada um, ainda registrou-se o marasmo, a manifesta subestimação pelo re-

sultado da luta e o notório desin- teresse pela porfia. Não há explicação lógica. A ver- dade é que o técnico tem plena au- tonomia concedida pelo presidente, trabalhando com muita vontade e dedicação. Em cada treino pro- cura sanar as falhas, intensifica o preparo físico, enfim empenha-se a fundo. Os craques mostram boa vontade nos treinamentos, fazem o que lhes é determinado, contudo,

dentro da cancha, não sabemos ainda porque motivo, dá-se exata- mente o contrário. Os "players" esquecem tudo aquilo que foi en- sinado, pré-determinado pelo trei- nador, e, através de uma teimosia irritante, procuram fazer coisas inconcebíveis dentro do quadra- ltero verde. E' isso, infelizmente, o que temos visto. Na nossa opinião, não existe a aparente amizade en- tre o técnico e os jogadores. Tudo

é política, utopia. Ninguém quer fazer força. Perdem o jogo como integrantes de clube pequeno, aceitan- do a derrota humildemente, não se importando com as tradi- ções da agremiação que estão de- fendendo dentro dos noventa mi- nutos de luta.

ABERRAÇÃO TOTAL

Coletivamente a Portuguesa foi uma aberração. Muito demorada ao tramar na meia-cancha, a lu- sa teve rara presença na área ad- versária revelando falta de pene- tração e chutes desalinhados. Foi, indiscutivelmente, um quadro de- bil, sem presença, que deixou o "barco correr". Desta feita, aque- las jogadas estilizadas dos "artis- tas" Ipujucan e Zé Amaro não "enganaram" ninguém, pois não- tou-se, obviamente, que o agir de ambos nunca teve efeitos benéfi- cos.

Restou apenas o espírito de lu- ta de Nena e Giacomini, além do arqueiro Felix, que foram os úni- cos que, pelo menos, lutaram. Não se entregaram nunca. Graças aos citados elementos, já que eles ti- veram ensejo de cobrir as lacunas deixadas pelos outros, a Portugue- sa não sofreu maior número de tentos.

DESFILE DE VALORES

FELIX — Mostrou novamente sua capacidade. E', de fato, um bom arqueiro. Não teve, a nosso ver, embora alguns discordem, ne- nhuma culpa nos tentos sofridos. Praticou ainda ótimas interven- ções. Não fosse ele, a Portuguesa de Desportos teria perdido de mais.

NENA — Teve erros, é bem ver- dade, mas revelou sua conhecida e elogiável virtude mais uma vez, isto é, lutou sem se entregar em momento algum. E' um joga- dor em que a torcida pode con- fiar.

HERMINIO — Vinha jogando otimamente. Nas duas últimas partidas portou-se mal. Frente ao Santos jogou adocentado. Desta feita porém, sua conduta foi nula. Tomou um "baile" de Lanzoninho, sendo o culpado direto do primei-

ro tento, quando deixou-se indol- briar por uma finta do ponteiro, originando-se, a seguir, o centro que propiciou a Zezinho a abertu- ra da contagem.

GIACOMINI — Lutou muito. Esteve em toda a parte, mas, in- felizmente, não encontrou a cola- boração dos companheiros.

CECI — Lerdo, pesado, algo pa- rado, querendo revelar uma chaga se que não é sua, acabou prejudi- cando a si próprio e a sua equi- pe.

BRANDÃOZINHO — Entrou tarde. Sua presença era reclama- da e aconselhável. Demonstrou, nos momentos em que esteve em campo, ser o elemento ideal para a partida. Empurrou, sem dúvida, o ataque para a área oponente nos momentos finais.

REINALDO — Outro que reve- lou algum espírito de luta. Mas, não supriu as deficiências técni- cas que lhe são peculiares.

LIMINHA — Correu de um la- do para outro. Nunca se compen- tou. Voltou a desagradar sua con- duta.

IPIJUCAN — Desinteressado pela partida e pelo resultado quis dar "show" extra, revelando má vontade e encontrar-se em terra de pouca inspiração, pois, nem mesmo isso conseguiu, tendo si- do, inclusive, fustado pelo meio Vitor.

ZÉ CARLOS — Perden gols impossíveis. Não jogou como de- via, isto é, na frente, procurando o arco de qualquer maneira. Algo complexado e sem vontade, aca- bou sendo substituído.

AIRTON — De nada adiantou a sua entrada. Bateu uma penalida- de máxima nas mãos de Bonelli, tendo revelado falta de tirocinio nas bolas que lhe vieram aos pés. Pessimista.

ZÉ AMARO — Não quer nada com pânico e lances mais acirra- dos. Fica entre a sua linha média e o centro da cancha. Não quer arriscar-se.

EDMUR — Atravessa tudo ruim. E o pior de tudo é que não luta. Segue o ritmo da "maloria" dos seus companheiros, deixando as coisas acontecerem sem a mín- ma preocupação.

PAULINHO — Outro que entrou tarde, não tendo tempo para apa- recer.

NÃO BRILHOU EM MONTEVIDEO O CAMPEÃO
O que foi a primeira exibição do Santos em gramados uruguaios — Merecia, sem dúvida, melhor sorte — Fracassou toda a retaguar- da, nos tentos uruguaios — Jair, a principal figura do campeão, marcou um tento espetacular, de 40 jardas — Renda de 700 mil cruzeiros — Enorme o cartaz do campeão no Uruguai

MONTEVIDEO (Especial para e MUNDO ESPORTIVO) — Sob uma temperatura bastante fria, preliaram esta tarde no estádio Nacional, as equipes do Santos F.C. — campeão paulista de 54 — e Nacional, campeão uruguio.

A representação brasileira, da ci- dade de Santos, não foi feliz na revanche com o Nacional, jamais chegando a justificar o enorme prestígio que passou a ter nesta cidade, depois de ter "goleado" por 5 a 0, o quadro uruguio, na Vila Belmiro, no recente Torneio Inter- nacional "Roberto Gomes Pedrosa".

Na primeira fase, já perdía por 2 a 0, jogando um futebol de ca- tegoria bem inferior. Melhorou bastante no segundo tempo, dimi- nuindo a contagem, por intermédio do extraordinário Jair, para logo em seguida numa falha de toda a retaguarda, sofrer o tento de nu- mero 3, aquele que selaria de uma vez a sorte do Santos, neste seu giro relampago pelo Uruguai.

Cerca de 30 mil pessoas presen- ciaram o encontro. Prova de inte- resse do publico uruguio, em ver o campeão paulista que tão boa impressão havia causado aos diri- gentes do Nacional, que tudo fize-

ram para levar o Santos ao Uru- guai.

O campeão paulista não tem sor- te fora de São Paulo. E' a terceira derrota do campeão, fora dos seus domínios. Perdeu em Belo, Hori- zonte, duas vezes, e uma na Bahia. Desta vez jogou mal, estranhando, sobretudo, o gramado do Nacional. Mas, o resultado final foi bem in- grato para o campeão paulista, que realizou um bom segundo tempo, fazendo por merecer melhor sorte.

Defesa e ataque, desta feita, apre- sentaram muitas falhas. A retaguarda, pecou pela lentidão, nos três gols, e o ataque mostrou-se bem falho, receioso, também, pelas entradas viris, dos uruguaios e, as- sim, não pôde apresentar o seu rendimento normal. Lula procurou com as alterações introduzidas na peça dar-lhe maior penetração, mas estava mesmo escrito que o Nacional iria revidar em parte a goleada que havia sofrido um mês antes no Brasil.

O campeão apresentou-se com Manga, Helvio e Ivan; Sarno, Ra- miro e Urubató; Alfredinho, Jair, Pagão (Del Vecchio), Vasconcelos e Pépe (Tite).

Ivan foi o melhor da defesa, anu-

lando completamente o ponteiro uruguio, que foi substituído no segundo tempo. Urubató atuou bem na frente, mas pecou pela sua pouca mobilidade em campo. Ra- miro foi o mais irregular da defesa e Sarno esteve um pouquinho me- lhor que o centro médio. Manga falhou num dos tentos do Nacio- nal. No ataque, Jair foi a principal figura. Pépe com altos e baixos, uso do seu portentoso tiro. Del uso do seu potente tiro. Del Vecchio deu maior equilíbrio a peça. Alfredinho, com altos e bai- xos.

O campeão perdeu mas deixou bem claro possuir uma boa equi- pe, tanto que os cronistas uruguaios afirmaram ter sido o Santos, o me- lhor quadro que se exibiu até hoje em gramados uruguaios. Mas não chegou a jogar tudo o que sabe.

Tinta a óleo para uso imediato

VENCEDORA

Campeã em preferência!
Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Ver- nizes "R. Montesano"

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
BRASIL 3 AUSTRIA 2 Local: Viena.	BRASIL — Gilmar, De Sordi e Nilton Santos; Djalma Santos, Zozimo e Dequinha; Paulinho, Evaristo (Alvaro), Gino, Didi e Canhoto (Ecurinho). AUSTRIA — Schmied, Schlegler e Stots; Kolicke I, Ocwik e Koeller; Halla, Kolicke II, Hanappi (Buzek), Sabetser e Tarosch.	Sabetser (2), Gino, Zozimo e Didi.	Cr\$ 3.900.000,00 Juiz: Romcevic (pessimo)	O juiz anulou erroneamente 4 gols do Brasil.	Joga dia 21 em Pra- ga o Brasil.
CORINTIANS . . . 2 PALMEIRAS . . . 1 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	CORINTIANS — Arlindo, Olavo e Alan; Val- mir, Julião e Goiano; Claudio, Rafael, Bal- tazar (Carbone), Paulo (Lulzinho) e Nel- sinho. PALMEIRAS — Laercio, Mexicano e Martin; Antoninho, Valdemar e Dema; Nestor, Jua- rez (Renatinho), Mazzola (Ney), Ivan e Colombo (Fernande).	Rafael, Baltazar e Nestor.	Cr\$ 504.960,00 Juiz: Harry Davis (bom)	Os palmeirenses reclamam im- pedimento nos gols corintianos.	Palmeiras vs. São Paulo, quinta-feira; Co- rintians vs. Santos, no domingo.
NACIONAL 3 SANTOS 1 Local: Montevideu.	NACIONAL — Sosa, Marischal e Santamaría; Ramos, Cantos e Leopardi; Manana (Mes- sias), Julio Perez, Ambrois, Carballo e Ro- merito. SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Feijó, Ra- miro e Urubató; Alfredinho, Jair, Pagão (Del Vecchio), Vasconcelos e Pepe (Tite).	Carballo (2), Am- brois e Jair.	Cr\$ 700.000,00 Juiz: Washington Rodrigues	Não jogou bem o Santos, de- cepcionando no 1.º tempo.	Não há, foi jogo amís- toso.
SÃO PAULO 2 PORT. DESPOR- TOS 0 Local: Pacaembu (sábado à tarde).	SÃO PAULO — Bonelli, Clelio e Mauro; Vitor, Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Zezinho, Mairiporã, Maneca (Dino) e Maurinho. PORT. DESPORTOS — Felix, Reinaldo e Ne- na; Giacomini, Céci, Zé Amaro, Zé Carlos (Air- ton), Ipujucan e Edmur (Paulinho).	Zezinho e Lanzo- ninho.	Cr\$ 224.690,00 Juiz: Mr. Williams (bom)	Airton chutou nas mãos de Bonelli uma penalidade máxima.	São Paulo vs. Palmei- ras; Descansa a Portu- guesa.

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Ferroviária, campeã da Segunda Divisão! Ferroviária, com direito de disputar o certame principal paulista! Que bela conquista! Porque esse direito foi conquistado no campo de jogo, após vários anos de uma perseguição constante ao título máximo. Repetindo as histórias bonitas de Linense, XV de Novembro de Piracicaba e outros, agora foram os araraquarenses os heróis da jornada! Sua equipe não foi a mesma rica e de cartazes, de ontem. Mas havia, para compensar a simplicidade do cartel, a disposição incomum de todos e o amor sincero a causa comum. Belo conjunto formou a Ferroviária. Louve-se também o trabalho consciente de sua diretoria, jamais envolvida em escândalos, sabendo conservar-se na sua posição, garantindo, além da conquista técnica a conquista moral. Porque a Ferroviária foi realmente um campeão em todos os setores. Não nos esqueçamos da colaboração preciosa de Capilé, um técnico modesto mas esforçado que o melhor dos seus conhecimentos, em todos os instantes, ao clube que dirige. Enfim foi uma conquista perfeita essa da Ferroviária de Araraquara. Com uma defesa sólida e um ataque leve e finalizador, seus resultados foram sempre expressivos. Agora é preparar-se o clube para as jornadas mais difíceis da Primeira Divisão. Melhorando as acomodações do estádio, cuidando dos detalhes que são inúmeros para um clube que vai sair de divisão inferior (nem por isso de menor valor) para a da Capital. Levamos a Ferroviária e a sua gente, jogadores, diretores e torcedores o nosso abraço de parabéns. E nossos votos de que consiga manter-se, como até aqui, no mesmo critério de conduta, na mesma trilha de decência. — MILTON CAMARGO

A RODADA FOI ASSIM

Eis como vimos os resultados da penúltima rodada do campeonato interiorano:

FERROVIÁRIA 6 vs. BOTAFOGO 3 — Confirmando favoritismo a Ferroviária ganhou, e bem, do Botafogo, sagrando-se campeã. Os araraquarenses chegaram a ganhar de 3 a 0, desculpando-se um pouco, o Botafogo fez dois tentos, os locais assustaram-se, resolveram correr novamente e foi assim que concretizaram um triunfo espetacular, por 6 a 3. Vitória justa, já que a Ferroviária jogou mais. Boquita foi um colosso, assim como Bazani. Ficará para outra vez o título para o Botafogo. Houve disciplina, pelo que cumprimentamos as duas torcidas.

MARILIA 3 vs. ADA 1 — Grande triunfo do Marília. Numericamente grande, mas frio que representa na classificação. Vitória justa, sem maiores novidades, já que o Marília era favorito e jogou melhor.

PORTUGUESA 3 vs. JUVENTUS 1 — As mesmas palavras que usamos para o jogo de Marília podem ser aplicadas para este cotejo. Vitória justa da Portuguesa, que era favorita e jogou melhor.

COMERCIAL 4 vs. AMERICA 1 — Também o Comercial apro-

veitou-se bem da oportunidade, ganhando com relativa facilidade do America, que geralmente corre muito. Todos os resultados perderam sua expressão depois do triunfo da Ferroviária sobre o Botafogo e por goleada.

A SEGUNDA NA BALANCA

CLASSIFICAÇÃO

	P.P.
1.º) — Ferroviária (campeã)	4
2.º) — Botafogo	9
3.º) — Marília	11
4.º) — Portuguesa e America	14
5.º) — Comercial	16
6.º) — Juventus e ADA	18

ATAQUES

1.º) — Ferroviária	39
2.º) — Botafogo	31
3.º) — Comercial	26
4.º) — America	25
5.º) — Marília	21
6.º) — ADA e Portuguesa	18
7.º) — Juventus	14

DEFESAS

1.º) — America	20
2.º) — Marília	21
3.º) — Portuguesa	22
4.º) — Ferroviária e Botafogo	23
5.º) — Comercial	26

OS DONOS DA BOLA

Eis a nossa seleção para a rodada passada:

1 — ZEFERINO (Marília) — Jogou muito bem contra o time da ADA. Firme, seguro como em tantos outros jogos, foi um dos melhores de sua defesa.

2 — PAQUETA (Portuguesa) — Os lusos jogaram direitinho contra o Juventus. Paquetá foi valor de grande destaque.

3 — ASSUNÇÃO (Comercial) — Muito bom contra o America.

4 — COSTA (Portuguesa) — Atuação de gala do jovem Costa. Jogou a vontade e com grande acerto.

5 — PIXO (Ferroviária) — Como sempre foi o "gram capitão" jogando bom futebol, orientando seus companheiros e correndo bastante. Grande trabalho de Pixo!

6 — ELCIAS (Ferroviária) — Sua conduta não teve o mesmo brilho de outras vezes mas ainda assim foi um bom valor na goleada.

7 — LAERTE (Botafogo) — Foi, com Maneco, o melhor de sua vanguarda.

8 — CARDOSO (Ferroviária) — Ainda uma vez fazendo gols e transformando-se em elemento bastante perigoso, Cardoso esteve cem por cento nas suas eras características.

AMISTOSOS DO INTERIOR

Vários amistosos foram disputados domingo no interior. Eis os seus resultados:

EM SOROCABA: São Bento 0 vs. Portuguesa de Desportos 2.

EM JUNDIAÍ: Paulista 2 vs. São Paulo F. C. 3.

EM JABOTICABAL: Jaboticabal 1 vs. Guarani, de Campinas 2.

EM SANTO ANDRÉ: Corinthians 1 vs. São Bento mist(o) 3.

EM LIMEIRA: Internacional 0 vs. XV de Piracicaba 0.

EM GARÇA: Garça 3 vs. Noroeste 1.

EM RIO PRETO: Rio Preto 3 vs. Olimpia 2.

9 — GOMES (Ferroviária) — Também muito bom, lutando bastante, construindo e marcando.

10 — BAZANI (Ferroviária) — A ala esquerda da Ferroviária deu "show" contra o Botafogo. Bazani esteve um colosso.

11 — BOQUITA (Ferroviária) — Apresentou uma de suas melhores atuações deste certame. Esteve simplesmente infernal o jovem boquita.

ARQUIVANDO A RODADA

FERROVIÁRIA 6 x BOTAFOGO 3 — Local: Araraquara — Renda: Cr\$ 137.970,00 — Juiz: Paulo Simões — Primeiro tempo: Ferroviária 3 a 0 — Tontos de: Bazani (2) — Gomes (2) — Cardoso (2) — Fernando, Amorim e Brotero. — **FERROVIÁRIA** — Fia: Izam e Ferracioli; Dirceu, Pixo e Elcias; Paulinho, Cardoso, Gomes, Bazani e Boquita. — **BOTAFOGO**: Machado; Fonseca e Julião; Wilsinho, Oscar

e Choreti; Laerte, Amorim, Brotero, Neco e Fernando.

PORTUGUESA SANTISTA 3 x JUVENTUS 1 — Local: Santos — Renda: Cr\$ 11.275,00 — Juiz: Catão Montez — Primeiro tempo: 1 a 1 — Gols de: Afonsinho (2), Gonçalves e Orlando — **PORTUGUESA**: Cecy; Paquetá e Pixo; Costa, Riveti e Pinduca; Souza, Afonsinho, Bento, Gonçalves e Valdo. — **JUVENTUS** — Vilera; Diogenes e Ditão; Ademar, Rigo e Pando; Wellington, Castro, Bazão, Orlando e Nezinho.

MARILIA 3 x ADA 1 — Local: Marília — Juiz: Dino Pasini — Renda: 15 mil cruzeiros — Primeiro tempo: Marília 2 a 1 — Tontos de: Henrique, Laerte, Tom Mix e Maercio — **MARILIA**: — Zeferino; Gonçalves e Atílio; Alzemi, Valente e Teixeira; Raul, Maercio, Laerte, Jonas e Henrique. — **ADA**: — Mingão; Cinzeiro e Monte; Catão; Braga e Tim; Paulinho, Didier, Cabelo, Valdemar e Tom Mix.

COMERCIAL 4 x AMERICA 1 — Local: Ribeirão Preto — Juiz: Mário Nogueira — Renda: Cr\$ 22.225,00 — Primeiro tempo: 2 a 0 para o Comercial — Tontos de: Alvaro, Mairiporã, Alan (Penal), e Cucca — **COMERCIAL**: — Roberto; Cauchique e Assunção; Alan, Diogenes e Toninho; Acosta, Ademar, Mairiporã, Alvaro e Miltinho. — **AMERICA**: — Hugo; Xatara e Dicão; Erardo, Bertolino e Ambrosio; Cucca, Lero, Dozinho, Nilsinho e Vidal.

TERCEIRA DIVISÃO

Eis a situação atual do campeonato da Terceira Divisão:

CONTAGENS — Os resultados de domingo foram os seguintes:

EM PIRAJUI: Duartina, 3 vs. Pirajui 2; **EM SOROCABA:** Estrada, 2 vs. Ferroviária, 0.

CLASSIFICAÇÃO — A classificação por pontos perdidos, após a última rodada do primeiro turno ficou sendo a seguinte:

SERIE "A"

1.º) — Duartina e Santa Cruzense

2.º) — Pirajui

SERIE "B"

1.º) — Ferroviária de Pinda, Ituan e Estrada

PROXIMA RODADA

A próxima rodada, primeira do retorno, marca:

EM PIRAJUI: Pirajui vs. Santa Cruzense.

EM SOROCABA: Estrada vs. Ituan

JUIZES NA BERLINDA

Pequena análise das arbitragens na rodada passada:

PAULO SIMÕES — Dirigiu Ferroviária vs. Botafogo. Energico, firme, teve trabalho muito bom.

CLASSIFICAÇÃO EFICIENCIA

Eis como classificamos os clubes pelo que fizeram na rodada passada:

- 1.º) FERROVIÁRIA
- 2.º) COMERCIAL
- 3.º) MARILIA
- 4.º) PORTUGUESA
- 5.º) BOTAFOGO
- 6.º) AMERICA
- 7.º) ADA
- 8.º) JUVENTUS

Saliente-se que, apesar da importância do acontecimento, houve colaboração por parte dos vinte e dois elementos. Assim, foi muito boa a conduta de Paulo Simões.

CATÃO MONTEZ — Dirigiu Portuguesa vs. Juventus. Também boa conduta, num jogo que não teve maiores novidades.

MÁRIO NOGUEIRA — Dirigiu Comercial e Portuguesa Santista, saindo-se muito bem. Tudo também facilitado.

DINO PASINI — Trabalhou em Marília, com conduta aceitável. Não fôgiu a regra geral também teve arbitragem facilitada. Neste final de certame, com as posições já definidas, tudo vai melhorando para o lado dos juizes.

A classificação dos arbitros nessa rodada ficou a seguinte:

- 1.º) — Paulo Simões;
- 2.º) — Dino Pasini, Catão Montez e Mario Nogueira.

6.º) — Juventus 27

7.º) — ADA 30

..... **ARTILHEIROS**

Gomes (Ferroviária com 12 gols; Cardoso (Ferroviária), 11; Cucca (America), 10; Amorim e Fernando (Botafogo), Dozinho (America), 9; Cabelo (ADA), Mairiporã (Comercial), Henrique e Maerte (Marília), 6; Didier (America), Clive e Ademar (Comercial), Orlando (Juventus), 5; Boquita, Paulinho e Bazani (Ferroviária), 4; Tom Mix (ADA), Tico e Neco (Botafogo), Alam (Comercial), Claudio e Sampalo (Portuguesa), Maercio (Marília), Brotero (Botafogo), 3; Maravilha (ADA), Miltinho e Acosta (Comercial), Ademar, Wellington, Castro e Larri (Juventus), Souza, Joãozinho, Gonçalves, Bento e Afonsinho (Portuguesa), Tana (Marília), Vidal (America), 2; Pixo e Dirceu (Ferroviária), Tomate e Paulinho (ADA), Wilsinho, Ponce e Guina (Botafogo), Paulinho e Alvaro (Comercial), Pando e Bonfiglio (Juventus), Jorge e Costa (Portuguesa), Aldo, Alzemi e Procopio (Marília), Lero, Felício e Uria (America) 1.

MARCADORES CONTRA

Pando, do Juventus, no jogo contra a Ferroviária; Atílio, do Marília, no jogo contra a Ferroviária; Mendonça, do Comercial, no jogo contra o Botafogo; Dirceu, da Ferroviária, no jogo contra o Comercial; Paquetá, da Portuguesa, no jogo contra o Marília; Cinzeiro, da ADA, no jogo contra o America, todos com 1 gol contra.

ARQUEIROS

Lepera (Portuguesa) 3; Oceanla (Juventus) 5; Anibal (Marília) 6; Dimas (America), Roberto e Santos (Comercial) 7; Bonelli (Comercial) 12; Hugo (America) 13; Zeferino (Marília) 15; Cecy (Portuguesa) 20; Vilera (Juventus) 22; Fia (Ferroviária), Machado (Botafogo) 23; Mingão (ADA) 30.

JUIZES QUE ATUARAM

Paulo Simões, 7 vezes; Catão Montez Junior, 6; Benedito Francisco, 5; Paulo Katchborian, 4; Jo-de Vitis e Silva e Mario Nogueira, 3; Norberto Rodrigues de Paula, Jacy Silverio da Costa, João Rêla Filho e Casemiro Gomes, 2; Marinho Del Santos, José Cortezia, Valtier Galera, Valtier Pereira Diniz, Manoel Augusto de Souza, Adino Pesqueira, José Bento Feijão, Eduardo Safady, Alcyro Rodrigues Sanches, Pedro Knill, Tellemaco Pompeu, Abilio Ramos, Manoel Miró, Wladimir Alexandrof; Francisco C. Almeida e Dino Pasini, 1 vez cada.

Quadro de Honra

FERROVIÁRIA — Pixo (5) Cardoso (8) Gomes (9) Bazani (10) e Boquita (11).

BOTAFOGO — Oscar (5) Laerte (7) e Neco (10).

PORTUGUESA — Afonsinho (8) e Gonçalves (10).

JUVENTUS — Ademar (4) e Orlando (10).

MARILIA — Laerte (9) e Henrique (11).

COMERCIAL — Assunção (3) e Ademar (8).

AMERICA — Dicão (3) e Nilsinho (10).

A.D.A. — Monte (3) — Braga (5) e Didier (8).

Para a pintura de automoveis — locomotivas — placas e geladeiras

SANOLACK

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

Terça-feira, 17.4.1956

EM 31 O COMBINADO

PALESTRA - SIRIO GANHOU DOS ARGENTINOS

PALESTRA-SIRIO, 2 vs. GIMNASIA Y ESGRIMA, 1.

LOCAL: Parque Antartica.

DATA: 23 de abril de 1931.

PRIMEIRO TEMPO: Combinado 1 a 0; tento de Pedrinho.

FINAL: Combinado 2 a 1; Romeu e De Maria.

JUIZ: Felizzatti (ótimo).

PALESTRA-SIRIO — Nascimento, Losquiavo e Volpone; Pepe, Gorgorido e Serafim; Del Pero, Valdemar, Romeu, Pedrinho e Perilo.

GIMNASIA Y ESGRIMA — Scarpone, Tarrio e Delevo; Pucetti, Minella e Belli; Churrel, Arrilaga, Diaz, De Maria e Morgado.

Depois de ter estreado convincentemente contra o Corinthians, o Gimnasia Y Esgrima, grande força do "association" argentino na época, enfrentou um combinado formado pelo Palestra Italia e pelo Sirio, não menos famosas agremiações do futebol nacional. A partida, que foi prestigiada por um público dos mais numerosos, teve como local o estádio do Parque Antartica, frize-se, o maior dos que haviam em São Paulo. Essa assistência ficou satisfeita com o desenrolar do "match", uma vez que ambas as equipes proporcionaram um verdadeiro espetáculo desportivo, repleto em técnica e entusiasmo por parte dos dois liti-

gantes. Coube a vitória aos componentes do quadro anfitrião, de molde merecido e totalmente incontestado, em que pese os queixumes e os "surudos" provocados pelos visitantes, havidos no período complementar da refrega.

Eis uma transcrição de um trecho da reportagem publicada em "A Plêiade" no dia posterior, isto é, 24 de abril de 1931:

"O nosso combinado agiu otimamente e, sem embargo, podemos dizer que melhor do que o próprio selecionado apeano, demonstrando mais concetuação e ideias bem mais lucidas e praticas.

Quanto aos nossos visitantes, achamos que não agiram de acordo com o exibido no cotejo-estreia frente ao Campeão do Centenario, talvez devido à linha média palestrina que exerceu severa marcação, interceptando os passes insidiosos da intrépida vanguarda adversa. Em síntese, notamos no jogo de ontem, que os nossos rivais da Argentina, não levam vantagem sobre os nossos elementos, mormente quando estes estão dispostos, como ainda ontem verificamos, a mostrar as suas intrinsecas possibilidades no domínio da pelota".

HISTORIA DOS TENTOS

Aos 25 minutos do período inicial, Pedrinho recolheu junto à linha lateral e deu no "miolo" para Valdemar. O meia, incontinenti, abriu na

extrema para Del Pero que, de primeira, abriu na esquerda para Perilo. Este cruzou e Pedrinho, justamente o iniciador do lance, entrou de cabeça, para atingir em cheio as redes portenhas.

O segundo gol dos paulistas foi marcado por Romeu, ao

atirar violentamente de fora da area, quando eram transcorridos cinco minutos da fase complementar.

Marcou o tento de honra da equipe platina o meia esquerdo De Maria, com um forte tiro, aos 15 minutos, ao receber calculado centro de Minella.

BRAZ DO NASCIMENTO GANHOU MIL CRUZEIROS

Realizamos na ultima sexta-feira, dia 13 de abril, o sorteio entre os vencedores do concurso de goleadores do cotejo Brasil vs Portugal, da rodada de 8 de abril ultimo. Salu-se vencedor o sr. Braz do Nascimento, residente à rua Osvaldo Cruz, 1096, em São Caetano do Sul. O mencionado leitor deverá passar em nossa redação na proxima sexta-feira, dia 20, às 14 horas, a fim de receber o premio de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) a que fez jus. Deverá apresentar Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

Mais premios para você

9.000 CRUZEIROS

Continuamos hoje, o nosso concurso das terças-feiras, apresentando aos nossos leitores mais 9.000 CRUZEIROS, assim distribuídos:

O premio maior, será de 5.000 CRUZEIROS, cabendo ao concorrente que acertar os resultados dos cinco jogos mencionados no Cupão, sendo um pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa e os outros quatro pelo Certame da Segunda Divisão, Torneio dos Campeões.

A seguir, daremos mais 2.000 CRUZEIROS, para o concorrente que nos enviar certos os resultados dos três jogos abaixo, sendo um internacional a ser efetuado em Praga, um amistoso em Taubaté e o ultimo, no Pacaembu, pelo Torneio Roberto Pedrosa.

Para que macetar ou mais se aproximar da renda do jogo Santos vs. Corinthians, terá o direito de ganhar 1.000 CRUZEIROS.

Finalmente, para quem nos enviar os goleadores do Brasil no jogo com a Tchecoslovaquia, a realizar-se sabado em Praga, terá o direito de ganhar 1.000 CRUZEIROS.

Como vemos, não é difícil. Basta um pouco de bom senso para se ganhar bom dinheiro.

Um aviso importante: Não aceitamos cupões rasgados, rasurados ou sujos. Se isto acontecer, o leitor mesmo que acerte estará arriscando a não ganhar o premio. Por isso, é preferível adquirir um novo exemplar do MUNDO ESPORTIVO mandando tudo bem limpo e claro.

PREMIOS

5.000 CRUZEIROS — Para quem acertar os cinco primeiros jogos mencionados no Cupão.

2.000 CRUZEIROS — Para quem acertar os resultados dos três jogos a seguir.

1.000 CRUZEIROS — Para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo Santos vs. Corinthians.

1.000 CRUZEIROS — Para quem acertar os goleadores do Brasil no jogo com a Tchecoslovaquia.

AS URNAS

Continuam sendo em numero de 11 e estão assim distribuídas:

CAFE CINELANDIA — Avenida S. João, esquina de Dom Jo-
sé de Barros.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFETARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 — Brás.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" — Praça 7 de Setembro, 107 —

Penna.

BANCA "PAIS DE BARROS" DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS — Praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Pátria, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 — Lapa.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 22 DE ABRIL DE 1956

SANTOS vs. CORINTIANS
COMERCIAL vs. MARILIA
PORTUGUESA vs. FERROVIARIA
JUVENTUS vs. BOTAFOGO
A. D. A. vs. AMERICA

OBS. — Quem acertar os resultados desses cinco jogos terá o direito de ganhar 5.000 CRUZEIROS.

BRASIL vs. TCHECOSLOVAQUIA
TAUBATÉ vs. S. C. RECIFE
SANTOS vs. CORINTIANS

OBS. — Quem acertar os resultados desses três jogos terá o direito de ganhar 2.000 CRUZEIROS.

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO SANTOS VS. CORINTIANS

(algarismos bem legíveis)

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO BRASIL NO JOGO COM A TCHECOSLOVAQUIA?

(nomes bem legíveis)

VOTANTE
Nome bem legível

ENDEREÇO
Rua e numero

LOCALIDADE
Cidade e Estado

OBS. — Os cupões deverão ser enviados até ao meio dia de sábado.

TEM A HONRA DE APRESENTAR
O NOVO MILAGRE DO CINEMA!

VISTAVISION

CINEMATOGRAFIA DE ALTA FIDELIDADE

PREMIU DA ACADEMIA
DE HOLLYWOOD
"MELHORES
FOTOGRAFIAS
EM CORES"

LADRÃO
de CASACA
(TOO MUCH A THIEF)

REALISADA COM TODA A
NOVA BELEZA DO

VISTAVISION

CINEMATOGRAFIA DE ALTA FIDELIDADE

TODA FILMADA
EM MONACO E
RIVIERA-FRANCESA

CARY GRANT
GRACE KELLY

DIREÇÃO DE
ALFRED HITCHCOCK

TECHNICOLOR

PROGR. LIVRE ALONP. COMPLET. NAC

HOJE PALACIO MANDEIRANTES e CIRCUITO

A MAIOR HISTÓRIA JAMAIS CONTADA
... O MAIOR ESPETÁCULO JAMAIS FILMADO!

ESPECTACULAR
OBRA-PRIMA DE

Cecil B. DeMille

Loretta Young

Henry Willcox

as
CRUZADAS

HOJE PROCOS e CIRCUITO

SELVAGEM

SELVAGEM NO AMOR!
SELVAGEM NA LUTA!
SELVAGEM EM AÇÃO!

MARLON BRANDO

COLUMBIA PICTURES
PROD. Stanley Kramer

HOJE

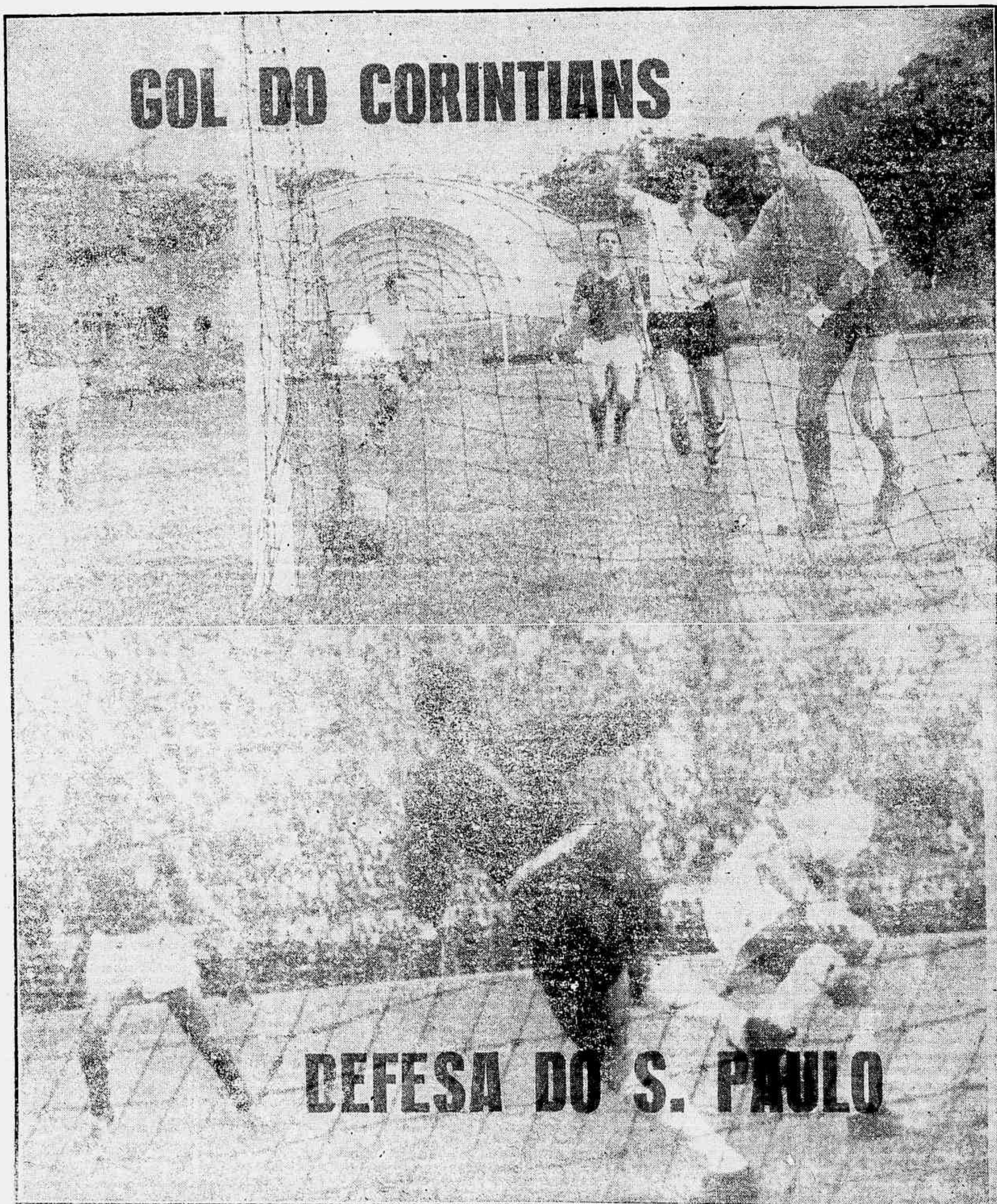
PROIB. ATE 18 ANOS

CHIQUINHO MATARAZZO RAIVOSO :

"GOLS EM IMPEDIMENTO TAMBEM VALEM ?"

Terminado o cotejo, os dirigentes palmeirenses e o técnico Aimoré Moreira, estavam possessos com a conduta parcial do bandeirinha Paulo Katchorian, que deixou passar em brancas nuvens, um impedimento de Rafael antes da marcação do primeiro gol do Corinthians e também no segundo tento, quando Baltazar cabeceou a pelota também em posição irregular. Chiquinho Matarazzo, raivoso, assim se expressou em tom de interrogação: "Gols em impedimento também valem ? En não sei como esse bandeirinha não marcou a infração. Ele está lá para isso. No lance do primeiro tento, ele levantou a bandeira, mas depois ficou quieto ante a confirmação do gol por parte do arbitro. No segundo tento, não tomou conhecimento da jogada. Assim, não pode ser..."

GOL DO CORINTIANS



DEFESA DO S. PAULO